ANNO XXXIX NUMERO 183.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10. Segunda. S. Lourenço diac. m.
11. Terça. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12. Quarta. S. Clara v. f.; S. Aniceto m.
13. Quinta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14. Sexta. S. Euzebio presb.; S. Demetrio m.
15 Sabbado. ✠ Assumpçao de N. Senhora.
16. Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Relatorio do ministerio da fazenda, que devia ser apresentado á assembléa geral legislativa pelo respectivo ministro o Exm. Sr. marquez de Abrantes.

(Continuação)

Taxa de heranças e legados.—O relator io do anno passado deu-vos contas de varias duvidas suscitadas sobre a execução do regulamento n. 2,708 de 15 de dezembro de 1860 expedido em virtude de autorisação conferida pela lei n. 514 de 28 de outubro de 1860 para arrecadação da taxa de heranças e legados.

Em aviso de 28 de abril proximo passado ordenei á directoria geral do contencioso que em solução dellas declarasse ao procurador dos feitos da fazenda:

Que os filhos espurios legitimados com habilitação para succederem, mesmo ab intestado, não estão isentos da taxa, em vista das disposições a que se refere o art. 3º do regulamento n. 2,708 de 15 de dezembro de 1860, das quaes evidentemente se deprehende que a isenção só aproveita aos filhos, que são herdeiros necessarios ou forçados, e não aos espurios nas condições de que trata o quesito.

Que se a doação é *mortis causa*, é revogavel a arbitrio do doador por toda a vida, ainda que ajustada em contrato ante-nupcial, como é doutrina de nossos praxistas, pois tal é a natureza de taes doações havendo-se por pacto simples o que fôr feito com a condicção de nunca se revogar.

Que as isenções do art. 6º do regulamento não são extensivas ás heranças e legados anteriores ao dito regulamento: 1º porque esse artigo está subordinado ao cap. 3º, que trata somente da arrecadação e fiscalisação da taxa, e portanto não póde referir-se aos outros, embora anteriores, entre os quaes se acha o mesmo art. 6º; 2º porque no art. 41 está declarado que desde a morte do testado ou intestado se firma o direito do estado ao imposto nos termos expostos nesse artigo; 3º porque, sem expressa determinação, não é admissivel em direito o effeito retroativo das leis ou decretos; 4º porque a objecção que se tirasse do art. 27 do regulamento não prevaleceria, visto como a sua disposição se restringe aos actos comprehendidos no cap. 3º, que se refere meramente ao processo da arrecadação e fiscalisação da taxa, e não o direito de haver a mesma taxa, e aos casos de sua isenção, o que constitue a materia dos capitulos anteriores.

Que, não obstante parecer á primeira vista, pela generalidade da lei nº 460 de 30 de agosto de 1847 nas palavras—que no futuro vier a adquerir por qualquer titulo gratuito ou oneroso—poder a Santa Casa de Misericordia da côrte ser instituida herdeira; todavia, sendo certo que o fim da citada lei de 1847 foi dispensar as leis da amortisação somente para aquella Santa Casa poder possuir bens de raiz por qualquer titulo oneroso ou gratuito, isto é, por qualquer dos titulos permittidos em direito, e não ampliar as especies desses mesmos titulos, cumpre que se considere subsistente a prohibição de ser a Santa Casa instituida herdeira por titulo universal. Se o fim da lei de 30 de agosto de 1847 fosse extender a permissão ao titulo de herança universal, tratando ella unicamente de bens de raiz, seguir-se-hia que continuava a restricção aos legados dos moveis e semoventes, para o que não ha razão plausivel. O art. 6º § 1º do regulamento de 15 de dezembro de 1860, repetindo a phrase do art. 7º, § 1º do de 4 de junho de 1845, quando falla em isenção da taxa nas *heranças* deixadas á Santa Casa de Misericordia, não exprime a sua mente com o sentido rigoroso da phrase empregada. Emquanto, pois, não se resolver o contrario, não póde a Santa Casa ser instituida herdeira, mas apenas legataria.

Que a isenção da taxa em relação ás alforrias, de que trata o art. 6º, § 4º do regulamento, a liberdade se considera perfeita e irrevogavel desde o momento em que é conferida, ainda mesmo com qualquer onus, o qual (como v. g. a prestação de serviços a alguem) não altera a condição e estado de liberdade, retardando apenas o pleno goso e exercicio desta.

Que todas as vezes que, a aprazimento das partes e do procurados da fazenda, na fórma do art. 10 do citado regulamento, a nomeação de louvados recahir sobre algum dos lançadores da recebedoria, póde-se dispensar o juramento dos mesmos, como acontece nos inventarios de bens de ausentes nos termos do art. 35 do regulamento de 15 de junho de 1859; mas, não se indicando os lançadores naquelle regulamento, como se indica neste, posto que facultativamente, por cautella se lhes deve, na hypothese figurada no quesito, deferir o juramento, maxime se o juiz o determinar e os interessados o requererem, evitando-se assim a arguição de nullidades no inventario.

Que, não tendo o testador marcado prazo ou termo desde o qual alguem comece a usufruir, entende-se que o usofructo é adquerido desde a morte do mesmo testador, de cuja data os fructos cedem a beneficio do legatario ou herdeiro usufructuario, e por conseguinte a taxa das heranças e legados consistentes em usufructo deve-se contar da data do fallecimento do testador, como mesmo se conclue das disposições do art. 41 do regulamento.

Que não ha inconveniente em serem os livros e outros quaesquer titulos recolhidos ao deposito, quando sómente delles constarem as dividas activas da herança.

Que as alternativas do augmento e diminuição nos valores de fundos publicos e acções de companhias e sociedades nacionaes ou estrangeiras, na conformidade do art. 23 combinado com o art. 10 do regulamento, só se referem ao caso de não terem cotação os mesmos titulos e acções; por que, se a tiverem, será a taxa sempre regulada pela cotação media no dia do fallecimento do testado ou intestado, como prescreve o regulamento no art. 20, § unico.

Que, se no dia do fallecimento do testador não tiver cambio a moeda estrangeira, o calculo para a reducção della á moeda do paiz deve ser feito sobre a cotação ultima anterior ao mesmo fallecimento; e bem assim que o valor das apolices (compradas com dinheiro do espolio para cumprimento de legados) deve ser regulado para o pagamento da taxa, ou pela cotação media do dia da acquisição das mesmas apolices, ou computado sobre o preço real da sua compra.

Que o art. 36 do regulamento contém uma disposição geral extensiva a todos os usofructuarios já existentes e que possam existir conforme o estabelecido nos arts. 13 e 14, assim como que o *imposto em divida* de que falla o citado art. 36 se refere tanto ao que já constar dos lançamentos nos livros da repartição, como ao que ainda não estiver lançado; por isso que é o lançamento que dá nascimento e origem á divida. O lançamento, como diz o regulamento, é a inscripção, e a divida póde existir independente da mesma inscripção.

Que, sendo certo que o art. 38 do regulamento não faz expressamente depender do pagamento da taxa do usofructo a entrega da herança ou legado, mas só a extincção do mesmo usofructo e o encerramento da conta na recebedoria, sendo por outro lado incontestavel que a taxa do usofructo não passa como onus ou hypotheca á propriedade, ficando por conseguinte o herdeiro ou legatario isento de um tal encargo, não é justo que se prive, quér o herdeiro, quér o legatario, de entrar no dominio e posse da herança ou legado pela razão de achar-se o usofructuario ainda em debito da taxa respectiva para com a fazenda nacional. O remedio, pois, a que em semelhante conjunctura se deve recorrer, é promover-se a cobrança da taxa do usofructo pelos meios judiciaes, e entregar-se a propriedade a quem fôr de direito, guardando-se o encerramento da conta para quando a fazenda nacional fôr embolsada.

Que a regra geral é serem descriptos e avaliados os bens, principalmente os de raiz, no lugar de sua situação, ainda que em outro se esteja fazendo o inventario por ter sido o da residencia do fallecido; assim que, se os bens forem situados no municipio da côrte, seja ou não ahi o lugar do inventario, a taxa deve ser paga na recebedoria, conforme o art. 42 do regulamento, sem que no segundo caso resulte inconveniente algum aos interessados, visto como, tendo elles de assistir na côrte á avaliação dos bens ahi situados, e sendo a taxa pagavel em qualquer estado do inventario, nos termos do art. 14 do regulamento, póde nessa occasião effectuar-se o pagamento. Se houver bens situados fóra do municipio da côrte, de que se deva taxa, póde esta ser arrecadada pela respectiva collectoria geral, promovendo os collectores, como agentes do procurador da fazenda, os termos do inventario na conformidade do art. 47 do regulamento; sendo que as disposições dos arts. 42 e 43 são inteiramente applicaveis a esta hypothese, tendo os collectores indubitavel direito ás competentes porcentagens, direito que conservam ainda quando as partes, por lhes ser mais commodo, e pela faculdade do art. 11, prefiram pagar o imposto na recebedoria, ao que o regulamento não se oppõe. O art. 42 preceitua que a taxa dos bens situados no municipio da côrte seja paga na recebedoria, mas não prohibe que se pague tambem alli a dos bens sitos fóra do mesmo municipio, todas as vezes que ella fôr devida á fazenda nacional, e as partes prefiram paga-la na mesma recebedoria.

LOTERIAS.

No dia 2 de maio de 1862 falleceu o commendador João Pedro da Veiga, thesoureiro das loterias da côrte. Para que este serviço não ficasse interrompido, foi nomeado pelo illustrado ministro de então, para thesoureiro interino, o filho mais velho do finado thesoureiro, Saturnino Ferreira da Veiga.

Desde esse dia pensou aquelle digno ministro em reformar as disposições, que diziam respeito ao estipendio devido ao thesoureiro pela extracção de cada loteria.

E na verdade a reforma era um serviço tão importante para o estado, que não podia deixar de ser attendida por um ministro zeloso e intelligente.

A nomeação de um fiscal foi o primeiro passo dado para a reforma. A elle se incumbio:

1.º De fiscalisar o processo das loterias que se extraem na côrte;

2.º De examinar todos os negocios e papeis que dissessem respeito ás loterias concedidas, ou que se tivessem de conceder na fórma da lei, de maneira que sobre seu parecer pudesse o ministerio da fazenda resolver com perfeito conhecimento todas as questões concernentes a esse serviço;

3.º De inteirar-se do estado em que se achavam os negocios, tanto das loterias que correram sob a responsabilidade do fallecido thesoureiro, como das que foram destribuidas para correr no anno de 1862.

Depois disto um decreto foi lavrado em que se autorisava o ministerio da fazenda para contratar o serviço da extracção das loterias com qualquer pessoa idonea que o executasse na qualidade de thesoureiro das loterias da côrte, mediante um estipendio rasoavel, e por cuja conta corressem todas as respectivas despezas.

E sendo a commissão do ex-thesoureiro de 2 % sobre o capital de 120:000$000 de cada loteria, determinava-se no mesmo decreto que o estipendio contratado sahisse desses 2 %, entrando para o thesouro o resto, que seria considerado como renda do estado.

Neste ponto se achava o negocio de que vos dou conta, quando Sua Magestade o Imperador se dignou chamar-me para ministro da coroa.

Logo que o governo foi informado de tudo o que fica exposto, aceitaram-se inteiramente as idéas do digno ex-ministro da fazenda e o decreto n. 2,936 com data de 16 de junho de 1862 foi promulgado para regular o serviço da extracção das loterias da côrte.

Deram-se ao mesmo tempo instrucções ao fiscal das loterias, afim de dirigir-se convenientemente na execução do referido decreto.

Feito isto, encarregou-se ao mencionado fiscal de tratar com o thesoureiro interino a respeito do estipendio que devia perceber pelo trabalho a seu cargo.

Aquelle funccionario desempenhou satisfactoriamente a missão que se lhe deu. Um por cento foi marcado como estipendio do thesoureiro, ficando a seu cargo todas as despezas pertencentes á impressão dos bilhetes, venda, extracção, pagamento, e contabilidade, com obrigaçao de ter sempre o pessoal necessario para o serviço, sob pena de ser demittido.

O thesouro lucrou com esta medida 60:000$ annuaes, na hypothese de correrem 50 loterias; quantia esta que sómente está sujeita á despeza de réis 2:400$, em que foi arbitrada a gratificação do dito fiscal.

A fiança do actual thesoureiro é de 50:000$, que elle depositou no thesouro em apolices da divida publica de 6 por cento, segundo o preço corrente da praça.

Tendo-se procedido ao exame do estado da conta dos remanecentes, provenientes das loterias extrahidas no tempo do finado thesoureiro, achou-se que ainda não haviam entrado para o thesouro os pertencentes a seis loterias que cerreram desde 16 de novembro até 23 de dezembro de 1861, e ás que se extrahiram de 10 de janeiro até 2 de maio de 1862.

A razão disto procedia de se não terem ainda completado os seis mezes que ao thesoureiro foram concedidos outr'ora pelo ministerio do imperio para aprompar a conta de cada loteria, e entrar com o respectivo remanecente.

Hoje não ha nenhum daquelles premios não pagos ás partes, que se não ache recolhido ao thesouro, e no seu devido tempo.

Quanto ás contas do thesoureiro fallecido continuam a ser liquidadas na competente directoria e de muitas já se tem dado quitação.

Com grande morosidade, e até em limitadissimo numero, foram apresentados ao thesouro, na fórma do art. 3º do decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861, requerimentos das irmandades, corporações e estabelecimentos, constantes de uma relação que vem appensa ao mesmo decreto, pedindo a confirmação das concessões de loterias feitas pelo poder legislativo.

Alguns decretos se expediram confirmando as loterias concedidas, a saber:

		Loterias.
1º	Á opera lyrica nacional..........	22
2º	Á imperial Sociedade Auxiliadora das artes e Beneficente........	3
3º	Á Bibliotheca Fluminense.........	4
4º	Á matriz da Boa-Vista da cidade do Recife	2
5º	Á irmandade do SS. Sacramento da antiga Sé...........	7
6º	Ás matrizes do Piauhy...........	3
7º	Á irmandade de S. Francisco de Assis do Pitangui...........	1
8º	Á casa de caridade do Curvello...	2
9º	Ás matrizes das villas do Oliveira e Passa-tempo...........	2
10º	Á associação de S. Vicente de Paulo	2
11º	Á matriz da Senhora da Conceição do Aracajú...........	3
12º	Á irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Gloria na côrte...	1
13º	Ás matrizes de Nossa Senhora da Gloria e Santa Thereza do municipio de Valença...........	4
14º	Á matriz de Ubatuba, na provincia de S. Paulo...........	2
15º	Á Associação de Caridade da Côrte	1
16º	Á irmandade da Misericordia do Sabará...........	1
17º	Á matriz da parochia das Sete Lagôas...........	1

Ha requerimentos que ainda não foram deferidos, por faltarem esclarecimentos que se exigiram para completo conhecimento da materia.

Devo aqui dizer-vos que o governo alterou as clausulas das concessões feitas ás sociedades Auxiliadora e de Caridade, estabelecendo que, por dissoluções das mesmas, revertesse para o thesouro o importe dos beneficios das loterias concedidas, os quaes, desde que forem recebidos pelos concessionarios, deverão ser empregados em apolices da divida publica.

Em consequencia do pequeno numero de peticionarios que se apresentou, pedindo a confirmação de suas loterias, o governo assentou de prorogar o prazo findo no 1º de setembro de 1862, conforme o art. 3º do decreto n. 2,874 supracitado; e novo decreto com data de 9 de setembro de 1862, n. 2,969, espaçou aquelle prazo até o 1º de maio do corrente anno. Em virtude de ponderações feitas pelo presidente de Minas, ainda outro prazo de 8 mezes foi concedido por decreto n. 3,088 do 1º do corrente.

Fez-se o assentamento das loterias, partindo do anno de 1837 para cá, afim de aatisfazer as instrucções de 18 de junho do anno passado. Com este trabalho o governo tem conhecimento de todos os concessionarios, do numero das loterias concedidas e extrahidas daquella data até o presente, e de muitas outras especies, comprehendidas no assentamento que é feito pelo systema de mappas.

Não se póde ir mais longe, porque dessa data para traz tudo é confusão nos assentos que se encontram.

Nem poderam para isso servir de auxilio os papeis recebidos dos herdeiros do finado João Pedro da Veiga; porque nelles apenas se trata das innumeras alterações, feitas nas distribuições semestraes das loterias, e se encontram as copias de algumas concessões que nenhum prestimo teem.

Do quadro n. 102 vereis quaes são as loterias que ainda se não extrahiram. Dividem-se em tres classes:

A 1ª comprehende aquellas que são applicadas á estabelecimentos, designando-se um certo numero por anno, mas por tempo indefinido.

A 2ª comprehende as que teem numero terminado para cada anno, e tempo definido.

A 3ª comprehende todas as que não teem tempo marcado, dentro do qual devam ser extrahidas.

A distribuição que se fez para o anno corrente, pelo decreto n. 3,039 de 30 de dezembro de 1862, attendeu áquellas especies, e só não contemplou algumas loterias da 2ª classe, pela razão de se não acharem confirmadas.

A renda de 2 por cento sobre o capital e premios das loterias da côrte e provincia do Rio de Janeiro foi no exercicio de 1861—1862 de 1,129:440$.

Os remanecentes, isto é, os premios não pagos pelo thesoureiro das loterias, e recolhidos ao thesouro no fim de seis mezes contados do dia da extracção da loteria, montaram no referido exercicio a 68:735$.

Rematarei este artigo, submettendo ao vosso conhecimento a seguinte questão, sobre a qual peço-vos decisão. O art. 28 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862 que determinou a cessação das indemnisações percebidas pelo thesouro por meio da extracção de loterias, concedidas ao governo pelo decreto n. 979 de 16 de setembro de 1858 para o fim de auxiliar ao emprezario do theatro de S. Pedro de Alcantara, João Caetano dos Santos, com a prestação de 4:000$ mensaes, comprehende a cessação, em beneficio do dito emprezario, de 13 loterias ainda não extrahidas?

Este ponto, sobre o qual divergem alguns funccionarios do estado, carece de disposição clara e terminante, para que o governo possa deferir o requerimento, que ao ministerio da fazenda dirigio o mencionado emprezario, pedindo a confirmação das sobreditas loterias.

(Continuar-se-ha).

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Com a possivel brevidade serão postas á concurso as igrejas vagas. Faz-se o presente aviso por ordem de S. Exc Rvma.

Palacio episcopal da Soledade, 10 de agosto de 1863.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Havendo nós nesta *Revista* dado a composição de diversas mesas parochiaes, passamos hoje a historiar succintamente o que ha occorrido até hontem, em que se concluio o processo da chamada em algumas parochias.

No entretanto não garantimos no todo a exactidão dos factos que consignamos, visto que de versões encontradas, se não póde tirar uma verdade extreme de toda a parcialidade.

O processo eleitoral nas freguezias desta cidade tem corrido sem maior alteração em sua regularidade e sem conflictos de que se resinta a tranquilidade publica.

No Recife, havendo comparecido o mesario Dr. Campos, começaram os trabalhos de chamada dos votantes e de recebimento das sedulas.

De um pequeno tumulto que ahi se levantou, nenhuma consequencia funesta sobreveio.

Na Boa-vista tem continuado os trabalhos com placidez.

Igual resultado tem-se observado nesta freguezia de Santo Antonio.

Em S. José, porém, deu-se na segunda-feira algum desaguisado de que resultou sahirem com a casaca dilacerada os Srs. capitão Ferreira Esteves e Furtado. A mesa suspendeu os respectivos trabalhos, em consequencia disto, levando o juiz de paz o occorrido ao conhecimento da presidencia, que ponderando-lhe não haver motivo para semelhante medida, tiveram os mesmos trabalhos de continuar com calma, sob a presença do Sr. Dr. chefe de policia.

Na freguezia dos Afogados, apezar de alguma agitação, marcharam os trabalhos com regularidade.

No Poço concluiram-se os trabalhos de chamada dos votantes, tendo-se dado substituição de varios membros da mesa, por molestia destes.

Na Varzea, correndo em principio com placidez os trabalhos, aconteceu que por occasião de ser chamado um votante, á quem arguiram de ser estranho á freguezia, appareceram alguns disturbios que levaram a mesa a suspender as suas funcções, trazendo o occorrido á sciencia do governo.

Em Pão d'Alho foi a mesa organisada em sentido favoravel aos conservadores; e entrando em seus trabalhos, tiveram estes de ser descontinuados por levantarem-se disturbios, que trouxeram ferimentos de alguns individuos, com tentativa do quebramento da urna.

Na Gloria marchavam com placidez e regularidade os trabalhos; mas na Luz houve um conflicto, de que resultou sahir ferido o capitão Manoel Cavalcanti d'Albuquerque em uma das mãos.

Em Olinda, na freguezia de S. Pedro Martyr, appareceu algum disturbio, com tentativa do quebramento da urna, que foi garantida por um soldado. A mesa reclamou por providencias á S. Exc., afim de continuar os seus trabalhos. No curato da Sé, porém, corriam estes com placidez, sendo a mesa composta dos Srs. João Baptista da Silva Manguinho, presidente, Evaristo Vieira, Miguel Barboza, Vicente Anastacio e Ascindino França, mesarios.

Em Iguarassú não consta alteração alguma; o que dá-se nas freguezias de Nazareth, tendo em Tracunhãem vencido a mesa os conservadores.

De Serinhãem consta que estes abandonaram a eleição, que corre com calma.

Em Ipojuca parece haver duplicata, sendo uma presidida pelo primeiro e a outra presidida pelo segundo juiz de paz; que na ausencia daquelle tendo organisado a mesa, apenas elle apparecêra lhe cedêra a presidencia, que elle não aceitou, pedindo em seguida providencias ao governo; visto ter julgado o acto do segundo uma sorpreza. Essa mesa é composta pelos Srs. Antonio Peregrino Cavalcanti d'Albuquerque, presidente, e barão de Guararapes, conego Rochael, commendador José Caddido de Barros, major José Felix da Camara Pimentel, mesarios.

Em Santo Antão argúe-se ao processo eleitoral o vicio, que é attribuido ao de Ipojuca, sendo a mesa formada pelo quarto juiz de paz. O primeiro abstendo-se de qualquer luta, solicitou providencias da parte de S. Exc.

Nas freguezias de Cruangy e de Nossa Senhora do do Rosario e de Nossa Senhora do O' de Goyanna, as respectivas mesas organisaram-se com vencimento dos progressistas.

Em Goianna houve ainda algum disturbio; e não tendo os constitucionaes concorrido para a formação da mesa, parece que protestaram contra ella.

Durante o dia de hontem, nenhuma participação official chegou das freguezias do interior, o que denota que alli continuam a marchar no mesmo pé os negocios eleitoraes.

Nas freguezias da capital correu ainda hontem calmo o trabalho, concluindo-se a segunda chamada nas de Santo Antonio, Boa-vista, Recife e S. José.

Na do Affogado houve um pequeno disturbio, sem consequencias, que levou o juiz de paz a suspender os trabalhos, addiando-os para hoje.

— O brigue brasileiro *Imperial Pedro*, chegado hontem do Rio de Janeiro, com 9 dias de viagem, não trouxe jornaes da côrte.

— Esperam-se os seguintes vapores:
Da Europa o francez *Extremadure*, até 14;
Dos portos do sul o inglez *Oneida* e o brasileiro *Princeza de Joinville*, ate 14; e
Dos do norte o brasileiro *Apa*, até 20.

— Baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife, no mez de julho de 1863.

João, branco, filho legitimo de Agostinho Tavares Pires.
José, pardo, escravo, filho de Margarida, escrava de Maria do Carmo Souza Vianna.
Maria, parda, filha legitima de Braz Antonio de Sant'Anna.
Mariana, parda, filha de Antonia, escrava de Joanna Baptista de Araujo Bastos.
Joanna, branca, filha legitima de Luiz Gonzaga do Nascimento.
Manoel, pardo, filho legitimo de Francelino José Monteiro.
Etelvina, caboela, filha legitima de Manoel José dos Santos.
Arthur, branco, filho legitimo de Manoel Gomes Leal.
Claudina, branca, filha legitima de André Avelino Sobreira de Mello.
José, branco, filho legitimo de José Comes Villar.
Thereza, branca, filha legitima de Juvino José Coêlho.
Algemira, parda, filha de Paulina, escrava de Antonio Bernardo Quinteiro.
Senhorinha, parda, filha legitima de João Luiz de Carvalho.
Maria, branca, filha legitima de Alexandre José de Almeida.
Leopoldina; filha legitima de Joaquim Cyrillo da Paixão.
Geminiano, branco, filho legitimo de Luiz Rodrigues França de Mello.
Virginia, branca, filha legitima de Lino Francisco Corrêa.
José, pardo, filho de Felicidade, escrava de Rufina Dolores Candida Silveira.
Engracia, branca, filha legima de Augusto Frederico dos Santos Porto.
Thomaz Germano de Oliveira, filho de Maria Antonia de Oliveira.
João, branco, filho legitimo de Henrique Amante Chaves.
Maria, branca, filha legitima de Antonio José Pires.
Manoel dos Prazeres, filho legitimo de José Ramos.
Joanna, parda, filha de Norberta Maria da Conceição.
João, filho legitimo do Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Joaquim, branco, filho de Maria da Assumpção Cavalcanti.
Mariana, branca, filha legitima de Manoel Luiz Gonçalves.
Maria, crioula, filha de Quirina Thereza da Costa.
Gertrudes, branca, filha legitima de Francisco Baptista de Almeida.
Paula, parda, filha de Vicalia, escrava de Lidio Alcrano Bandeira de Mello.
Julia, parda, escrava de Anna Emilia Muniz de Almeida.
João, branco, filho legitima de Pedro Affonso Rigueira.
Antonio, crioulo, filho de Isabel, escrava de Domingos de Souza Leão.
Anna, branca, filha legitima de Manoel de Barros.
Pedro, branco, filho legitimo de Manoel de Barros.
Lauriana, branca, filha legitima de Manoel de Barros.
Quatro educandos do arsenal de guerra.
Um filho legitimo de Maximino da Silva Gusmão.

— Casamentos:
José Martins de Almeida, com Rita Candida Dias.
Joaquim José Rodrigues, com Maria Antonia dos Santos.
Floriano Francisco Alves, com Hermina Ferreira Coêlho.
Alfredo Ramos Chaves, com Deolinda Leopoldina Loureiro Pinto.
João de Carvalho Paes de Andrade, com Firmina Clementina de Souza Ayres:—licença.
João José da Silveira, com Maria da Conceição Pessoa Pinto.
Manoel Antonio Beltrão, com Claudina Maria de Jesus.
Lucio José Francisco da Silva, com Benedicta Maria do Sacramento:—licença.

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 11 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim de Carvalho, branco, vindo da provincia das Alagôas, como pronunciado no termo de Serinhãem.

Á ordem do subdelegado do Recife, Manoel Martins da Silva, portuguez, por desobediencia; Maria Miquelina Leonilia de Mello, parda, por embriaguez.

Á ordem do de S. José, Manoel José Maria de Barcellos, branco, por disturbios.

Á ordem do da Boa-vista, Lourenço, escravo do barão do Livramento; e Francisco, escravo de Adriana Isabel d'Albuquerque Mello, ambos por fugidos.

Á ordem do da Magdalena, Manoel Francisco da Rosa, pardo, por crime de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de julho de 1863.

Existiam........	405	presos
Entraram........	7	»
Sahiram.........	3	»
Existem.........	409	»

A saber:

Nacionaes......	283	»
Estrangeiros.....	34	»
Mulheres.......	11	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos........	72	»
Escravas........	6	»
	409	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 163

Movimento da enfermaria no dia 11 de agosto de 1863.

Tiveram alta:
João Gregorio de Jesus Bello.
João Francisco Moreno.

Movimento do Hospital Pedro II, de 3 ao dia 9 de agosto de 1863.

DIA 3 A 9.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.	Observações.
Existiam........	59	62	13	»	1	»	17	11	90	73	163
Entraram........	12	4	»	»	»	»	2	»	»	»	»
Sahiram.........	7	5	1	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram........	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»
Existem.........	64	61	12	»	1	»	18	11	95	72	167

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 167, sendo alienados 7 homens e 23 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 7 20', 7 1/4, 7 1/2, 7 1/4, 7 1/2, 7 1/4, 7 1/2, pelo Dr. Villas-Bôas no impedimento do Dr. Dornellas; ás 6 55' 7 1/4 7 20 7 1/2, 7 3/4, 7 25' 7 1/2, da manhãa pelo Dr. Sarmento, e as 5 1/2, 5 1/2, 5 1/2, 5 1/2. 6 da tarde pelo Dr. Villas Boas.

Falleceu:
João Pacheco Vieira, dyarrhéa chronica.

— Passageiros do patacho nacional *Capuan*, vindo do Rio de Janeiro: — Manoel Vieira Bernardes Junior e Luiz Monteiro.

— Passageiros da barca ingleza *Imogene*, vinda de Liverpool: — João Secundino Pacheco, e John R. Chapman.

— Obituario do dia 11 de agosto no cemiterio publico:

Antonio Lopes, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Santo Antunio; peritonite.
Claudina, Pernambuco, 21 annos, solteira, escrava, Boa-vista; eclampsia puriperal.
Manoella, Pernambuca, 1 hora, Boa-vista, escrava, contusões provenientes do parto.
Guilhermina Celestina do Amor Divino, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; phtysica pulmonar.
Tenente-coronel Antonio Germano de Albuquerque Cavalcanti, Pernambuco, 83 annos, casado, Boa-vista; gastro interite.
Manoel dos Santos Pinheiro, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica tuberculosa.
Salustiano, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista; sarnas recolhidas.
Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 53 annos, casada, Recife; hydropisia.

UM POUCO DE TUDO.

Na *Revista Popular*, do Rio, lê-se o seguinte:

Outr'ora o *simul esse et non esse* entrava na lista dos impossiveis, e era considerado um absurdo intoleravel; hoje não só é uma realidade como possúe os fóros de axioma. *Ser e deixar de ser a um tempo* tem sido diariamente a materia discutida e approvada no parlamento; é a fonte limpa onde a opposição da camara dos deputados vai matar a sêde de confundir os seus adversarios politicos, e será dentro de poucos annos a expressão genuina do voto popular.

Se a praxe, embora abusiva, tiver algum dia a força de lei, asseguro-vos que na proxima legislatura estarei amezendado entre os eleitos do povo; e para isso não vos incommodarei, não pedirei votos, e até me comprometto a dar de mão á cabala: uma vez que a questão se resuma a apresentar um diploma, falso ou verdadeiro, limpo ou viciado, elle apparecerá, e os meus amigos, tão legalmente eleitos como eu, o sustentarão para tambem sustentarem-se.

Pezar tenho eu de me haver descuidado por agora; a occasião foi de todas a mais opportuna para, enfunado e com vento em pôpa, alistar-me nas fileiras dos augustos e dignissimos! Perdi a monção: perdi-a em regra, por isso que ainda não tinha feito o meu programma, nem suppunha que para ser deputado me era dada a faculdade de prescindir dos arrasta-pés ao corpo eleitoral; hoje que vejo quanto são fosseis esses cumprimentos, como se tornaram ridiculas as bajulações, e até que ponto despropositado teem os eleitores querido levar a sua infundada importancia, colloco-me na estacada, e o primeiro diploma que apanhar desgarrado será o meu e irá dar um passeio á rua da Misericordia.

Mais votos e *menos* votos destroem-se mathematicamente, mas eu nada terei com os senhores mathematicos, que são avessos a tudo quanto está fóra das leis dos seus algarismos: parlamentarmente é uso fazer-se do *menos* mais, e do *mais* menos, conforme a necessidade de dar-se um traço horisontal, ou formar-se uma cruz: com os parlamentares, pois, é que pretendo achar-me, e acredito que me darei muito bem.

O emprego de chronista da *Revista Popular*, emprego de que muito me ufano pelo simples motivo de deixar em paz os cofres publicos, não está comprehendido no numero dos incompativeis para abrirme as portas do parlamento; e quando estivesse, os arestos para nada prestam? Se aquelles mesmos que fazem as leis não as applicam a si, porque hei de ter em consideração essa ninharia de incompatibilidades? O juiz de direito está ou não *dispensado do incommodo* de ser deputado, logo que sobre elle recaiam os suffragios do districto da sua jurisdicção? Entendo que sim; mas não foi isso o que se fez ultimamente: houve quem acceitasse, somente para fazer favor, o pesado encargo de fabricante de leis, quando estas o isentavam de tão grande sacrificio.

O exemplo agrada-me, e deve servir-me para o futuro. Embora se negue aos chronistas o direito de tomarem assento na camara ao lado dos juizes de direito e mais magistrados tidos e havidos por incompativeis, hei de ser deputado; embora a opposição perca a tramontana, e contra mim formule as mais graves accusações, hei de rir-me de tudo e de todos, e occuparei uma cadeira de braços no recinto do parlamento.

Simul esse et non esse será a minha divisa; amigo do povo e do bem-estar, que tambem é o meu, não lhe tirarei a camisa do corpo por proposta minha, e se por accaso o meu voto estiver de accordo com as medidas adoptadas e vencidas neste sentido, desde já protesto contra as ciladas; um momento de descuido, a falta de attenção, uma conversa mais prolongada, ou a metade de um havana almiscarado, devem ter sido a causa do voto opposto á minha opinião: logo que não se me prove a intenção de fazer mal, o que é impossivel á vista dos meus precedentes, acredite-se que fui illudido e embrulhado na rêde da maioria.

Sempre governista, ainda que tenha de apoiar a seis ou oito gabinetes de credo differente, modificarei as minhas idéas no sentido de auxiliar a qualquer delles; a causa dessa adhesão não interrompida provirá antes da garantia que offerecem aos ministerios nos seus programmas e relatorios, do que da minha versatilidade pouco commum.

Independente, livre do jugo ministerial, ninguem dirá que todos os gabinetes merecem a minha confiança, porque eu deseje *conservar-me*; quando não se faça justiça ás minhas convicções, poder-se-ha, por demasia, suppor que sou capaz de produzir qualquer cousa, e por isso louvo-me nas concepções e trabalhos alheios. E onde está o mal? Se a idéa partir do governo, deve ser boa e aproveitavel, sem o que elle não a apresentaria ás hostilidades dos descontentes; vindo, porém, da opposição, póde ser excellente, e nada ter de exequivel: a opposição, ainda mesmo a mais moderada, não faz senão crear embaraços a quem se esforça *pro causa republicæ*.

Quer me parecer que, traçando-me esta linha de conducta, não irei mal; sei que os zoilos não me pouparão, e mais de uma vez irão á chronica colher um ou outro ponto vulneravel para elles, e cahirão sobre mim com despiedada acrimonia. Paciencia! o que digo hoje, faço-o amanhãa, e o sustento depois e sempre! porém isso apenas acontece quando sou o inventor e logo o executor de um acto recebido ou repudiado: fóra desse caso excepcional, contento-me com a modesta posição de imitador, e não devo carregar com a responsabilidade do mal que provir do meu genio plagiario.

Hei de ser praxista; pertencerei á essa escola sem igual, a unica que sabe agasalhar os seus adeptos e prêmia-los convenientemente. Que importa que para galgar o pinaculo do templo erigido em honra do idolo, faça muitas vezes o sacrificio dos cabellos, e outras, que não são poucas, caminhe cabisbaixo, de rastos, ou rojando o perfumado pó da estrada? Criancice! A penitencia durará pouco para mim, pois não sou ambicioso; chegando á camara limitarei as minhas relações aos ministros e conselheiros de estado; collocado na cadeira vitalicia, só ouvirei os ministros.

E' este, leitores, o meu programma politico: agrada-vos? — Sim e não. — Deve merecer a vossa approvação, porque acompanho a época; não é do vosso gosto, porque ainda não estaes cansados de ouvir-me, e presumis que o deputado ou senador *Carlos* se dignará de vir ás paginas da *Revista Popular* contar-vos a *chronica da quinzena*. Engano manifesto; essa tarefa pertence ao numero das que são de lavra propria, e conseguintemente está no caso de ser dita hoje, feita amanhãa, e sustentada depois e sempre.

Pretendo e conseguirei ser deputado na primeira occasião, senador mais tarde, e chronista por toda a vida: *audaces fortuna juvat, timidosque repellit!*

Refere a *Gazeta de Portugal* a curiosa noticia que segue:

Recebeu-se hontem depois, de meio dia, na igreja das Merces, um par que attrahio numerosa concurrencia de curiosos.

Foi a Sra. D... com o Sr...

A noiva mostrava ter mais de *oitenta annos* de idade, e ser muito doente. Dizem que enviuvara duas vezes.

o noivo é natural de Tuy, e deve contar seus *trinta annos.*

Pois o amor arranja destes phenomenos ?

O *Imperial Instituto bahiano de agricultura* no anno findo occupou-se de varias materias de importancia para a agricultura, sendo a mais notavel sem duvida a proposta do Sr. Teive e Argolo no sentido de crear-se uma escola de agricultura theorico-pratica sobre bases vantajosas e economicas.

Esse senhor offereceu sem restricção o seu engenho, para nelle fundar-se a escola; no que o acompanhou o Sr. barão de S. Lourenço, mediante porém certas condições. Mas o local só poderia ser escolhido depois dos competentes exames.

Só o nosso *Instituto* não tem revelado a sua existencia por factos !

Os cedros mais antigos do Libano, em numero, actualmente apenas de oito, completaram completaram a idade pouco mais ou menos de oito mil annos, segundo di-lo um jornal europeu tratando da longevidade das arvores.

Os cyprestes do Mexico, que pertenciam provavelmente a um jardim em 1820, contavam em 1832 uma circunferencia de 34 a 36 pés, montando a respectiva idade de quatro a seis mil annos.

Em Constantinopla existia tambem em 1835, no valle de Bujukderod, um platano ouco com 90 pés de altura e 50 decircumferencia; o qual já contava quatro mil annos de existencia.

Uma mulher da villa de Pão d'Assucar, por occasião da visita imperial a esse porto, ouvio dizer que o vapor em que viajavam SS. MM, era de 40 cavallos; ao que ella perguntou com ingenuidade:

— Mas aonde é a estribaria, em que elles estão ?

Nas *Memorias da Viagem de SS. MM. II.* lê-se o seguinte em uma nota:

Proximo do convento ha uma pequena povoação, habitada por pescadores, na qual existe um homem de 60 annos, que tem 48 *filhos !!!*

Aos cumprimentos que lhe dirigem por tão *bizarro procedimento* (lemos em uma carta) responde com um accento de segurança, que leva a convicção aos seus ouvintes por esta simples phrase:

— E continuar-se-ha.

E tanto continúa, que usa ha vinte annos dessa expressão, que nunca desmentio.

Vê-se, pois, que os pontos de admiração que tivemos a consciencia de collocar junto da prole *primitiva ou original* do prolifico sexagenario, não são para elle, que se não admira destas cousas; são para a maxima parte dos leitores que não sabem o que vai pela Mauritanéa.

Do *Echo de Vesone* traduzimos o que segue sobre a multiplicação dos ratos:

Um casal desses animaes produzio em tres annos 651,053 ratos vivos; mas o que parecerá ainda mais admiravel é que esse numero cresce e destróe o alimento sufficiente para sustentar a 65,000 pessoas.

Para chegar a este numero extraordinario, calculam-se oito partos por anno para cada casal de ratos; e dando que em cada parto nasçam 14, ter-se-ha um total de 1,015,048, que destruiria e comeria mais grão do que o bastante para sustentar o exercito britannico, que se compõe de 101,504 soldados.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 10 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, designando o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio José Arantes e Joaquim da Silva Villela, satisfazendo o despacho de 6 do corrente, para ser registrado o seu contrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de Bernardino Lopes de Oliveira, pedindo que se lhe certifique se existe registrado algum contrato social da firma — Pinheiro & Oliveira.—Certifique-se.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 11 DE AGOSTO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando sem causa participada o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, a ordem terceira de S. Francisco; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, e Accioli.

Deram provimento.

Aggravante, D. Joanna Maria das Dôres; aggravado, o juizo.

Relator, o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Peretti, e Doria.

Deram provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio Corrêa Pessôa de Mello; appellados, Manoel Francisco de Amorim e filhos.

Reformada a sentença.

Appellante, José Francisco de Souza Lima; appellada, Maria Francisca Olimpia Baptista.

Confirmada a sentença.

Appellante, João Francisco Ferreira e sua mulher; appellados, João Francisco de Moura e sua mulher.

Reformada a sentença em parte.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira de Mattos.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Candido Freire Coutinho.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio José de Souza.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José do Nascimento.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Joaquim de Aguiar e outro.

Improcedente.

Appellante, o bacharel Marco Tulio dos Reis Lima; appellada, a justiça.

Reformaram a sentença, absolvendo o appellante.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

As appellações crimes.

Appellante, Francisco Cornelio Baptista Teixeira de Carvalho; appellada, a justiça.

Appellante, Domingos Martins de Oliveira; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, Laurentino Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Antonio José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Rufino Romeiro.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Araujo.

Appellante, João Felix da Costa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, José Gregorio de Jesus Brito.

Appellante, Joaquim José Ribeiro; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardino Xavier.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Germano.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira Avelino.

Appellante, o juizo; appellada, Joanna Maria da Conceição.

Appellante, José Soares da Silva; appellada, a justiça.

Appellação civel.

Appellante, a Exma. marqueza do Recife; appellados, José Carlos Paes Barreto e outros.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Chrysologo Cavalcanti Wanderley.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Luiz Antonio Cabugá.

Appellante, Francisco José Miguel; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo José de Santa Anna.

A appellação civel.

Appellante, D. Maria Umbelina Cordeiro de Carvalho; appellado, o bacharel Manoel José Pereira de Mello.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Xavier de Carvalho.

Appellante, Francisco Pereira Ferragem; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Eloy, escravo.

As appellações civeis.

Appellante, José Luiz de Andrade Lima; appellado, Luiz de Albuquerque Maranhão.

Appellante, Manoel José de Amorim; appellada, a parda Margarida.

Appellante, a fazenda; appellado, José Joaquim da Silva Maia.

Appellante, Antonio Vicente Magalhães; appellado, João Paulo de Oliveira.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José dos Santos.

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Alves Vianna; appellado, Geo. Bewnorth & C.

Appellante, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira; appellado, João Evangelista Bello.

Appellante, a fazenda; appellado, Paulo José Gomes.

Appellante, Antonio Vicente de Magalhães; appellado, João Paulo de Oliveira.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio de Moura Rolin.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento; appellado, Julio Cesar Pinto de Oliveira.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Balbino de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, Theodoro José de Souza.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Lauriana Rosa Candida Rigueira.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, João Leandro de Barros; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, João Bezerra da Penna; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco José Vieira.

Appellante, o juizo; appellado, Dionizio Barbalho Lima.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Uma candidatura natural e por si mesma recommendavel.

O SR. DR. BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.

Ha poucos dias tive prazer de ler um artigo publicado no estimavel *Diario de Pernambuco* acerca da candidatura do Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza á deputação geral pela provincia da Parahiba, sua terra natal.

Desde logo como brasileiro que ufano-me de ser, e por conseguinte concidadão daquelle illustre candidato, tencionei mandar para o prélo algumas palavras no mesmo sentido, unicamente como um tributo que na qualidade de seu apreciador, presto ao verdadeiro merito, e nunca por méra lisonja, por que felizmente não sei, não preciso, nem posso turiferar pessoa alguma por mais caracterisada que seja.

Entretanto, meu estado valetudinario em grande parte devido ao adiantado numero de annos que já conto, demorou até hoje o cumprimento daquelle meu proprio compromisso.

Com effeito applaudi muito a feliz lembrança da apresentação do mesmo Sr. Dr. Braz Florentino Henrique de Souza para deputado á assembléa geral por um dos circulos daquella provincia da Parahiba do Norte, porque entendo que a representação nacional deve ser sómente composta de pessoas tão recommendaveis, como elle por seus talentos, illustração, predicados moraes e civicos, e não de *especuladores politicos*, ou individuos incapazes e indignos de tão alta missão.

A nova camara dos deputados tem de ser inevitavelmente o theatro das mais importantes discussões, nos diversos ramos da administração, e por conseguinte para nellas tomarem parte activa, e resultarem reaes melhoramentos, só deverão concorrer as superiores intelligencias, as illustrações do paiz, ou os mais distinctos caracteres.

Do contrario, os debates serão amesquinhados pela carencia das garantias precisas para os representantes da nação; as grandes reformas altamente reclamadas, se tornarão inrealisaveis, o progresso da nossa sociedade será vivamente contrariado, e até a soberania nacional ficará desviada de sua espectativa, em uma palavra, só reinará a desordem e a anarchia.

E' mister, que além desses caracteres de elegibilidade dos futuros representantes n'elles concorra o sincero patriotismo, e o perfeito conhecimento dos interresses locaes.

Montesquieu dizia « *conhecemos melhor as necessidades da nossa cidade do que das outras, e julgamos com mais acerto da capacidade dos nossos vizinhos, do que dos outros nossos compatriotas; por tanto convém que em cada cabeça de comarca os habitantes escolham um representante.* »

Nestas circumstancias quem melhor estará do que o Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza? Elle que por innumeros factos tem procurado sempre não só comprovar o seu decidido e desinteressado amor ao seu paiz natal, como tambem prestar-lhe todos os serviços, e beneficios ao seu alcance, sem aliás a minima vantagem? Respondam conscienciosamente os seus comprovincianos, que nesta capital tem recorrido ao seu valioso prestimo, a sua efficaz intervenção, e importante influencia pessoal, em prol das pretenções delles, quando justas, ou na defeza dos seus legitimos interesses.

Elles mesmos, por certo, não poderiam contestar a verdade destes factos, que tem occorrido sob as vistas de grande numero de testemunhas fidedignas.

O Sr. Dr. Braz, natural daquella provincia, muito conhecedor das suas palpitantes necessidades, e dominado do desinteresse, independencia e dedicação que lhe são congenitos, necessariamente hade ser na camara temporaria o mais zeloso patrono e o mais fervoroso promotor do bem estar dos seus constituintes.

Esse distincto cidadão, cheio ainda de tão generosos sentimentos, e possuindo grande cópia de conhecimentos em finanças, nos mais espinhosos ramos do direito, á par da vasta illustração em outras materias, como se acha assás comprovado pela sua constante vida de inteira concentração, e profundo estudo, e por numerosos e brilhantes trabalhos já publicados, sem duvida se tornará no parlamento um vulto proeminente e respeitavel, com palavra plenamente autorisada, e voto muito attendivel acerca das mais graves e difficeis questões, que alli forem agitadas.

E, pois, que relevantes serviços não poderá prestar o Sr. Dr. Braz na discussão do codigo civil, militar, lei hypothecaria, e outras materias em que elle é professional, e com tamanho louvor lecciona como lente cathedratico da Faculdade de Direito desta cidade, e sobre que possue mui preciosos escriptos, segundo se diz?

Como então se poderá prescindir de elege-lo á representação nacional, e renunciar uma candidatura tão natural, tão cheia de esperanças, e garantias para o para o futuro do paiz inteiro, e por si mesma recommendavel? E para que preterir-se de outro modo o verdadeiro merito? Para preferir-se individuos sem tantas qualidades exigidas, e rarissimas, e que só poderão valer talvez por serem dotados de certo servilismo para com o mandarim da joven olygarchia, ou fabricante de deputados *realejos*.

Sim, é doce, mas fatal illusão persuadir-se alguem que tudo possa levar ao abysmo insondavel de suas paixões, com tanto que (ao regressar para côrte) possa (impavido, e cossando a espessa barba) dizer: *cumpri bem a minha missão, esmaguei Gregos e Troyanos, só fiz concessões áquem me approuve, os mais ahi estão; foram derrotados, tudo venci, fiz a meu talante. Eis, pois, a minha comitiva; a situação é minha toda; o Estado sou eu; tambem tenho direito de impor! Vivam a patria e a dissolução !...*

Muitas vezes a realisação de uma idéa malefica primeiro sacrifica o seu proprio autor.

Fazemos, por tanto, sinceros votos para que frustradas sejam essas mesquinhas intrigas, afim de que desassombradamente se realise a eleição do Sr. Dr. Braz para deputado á assembléa geral por qualquer dos circulos da provincia, que orgulha-se de ter-lhe dado o berço.

Os Parahibanos, que sempre se tem mostrado tão briosos, por certo hão de saber repellir com toda dignidade as aviltantes imposições endereçadas (segundo circula) pelo tal manufactor dos eleitos do Norte, sob a falsa capa de candidatos do governo, os quaes pela maior parte são sem crenças politicas ou idéas proprias, em uma palavra, não tem mesmo base real.

Os honestos e sensatos Parahibanos necessariamente saberão arrostrar as reacções que ora entre elles começam a executar-se, e affrontar mesmo a audacia dos que acabam de levar para o centro as algibeiras cheias de demissões, e quejandas nomeações para consecução certeira da eleição da dualidade infernal do peito daquelle memoravel manufactor.

Em summa, os Parahibanos distinctos, e não manivellas desses especuladores politicos hão de compenetrar-se da indeclinavel necessidade de terem no parlamento representantes verdadeiramente dignos e capazes (como o Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza) de honrarem a sua provincia erguendo-a do olvido, proscripção e aviltamento á que á reduziram esses mesmos polvos politicos, engolphados porém outr'ora em aguas diversas ou de outras côres.

O nobre presidente daquella provincia o Sr. Araujo Lima deve comprehender bem a sua elevada posição e buscar honrar os seus antigos precedentes, não obedecendo a essas insunuações perfidas e malignas especulações desses, que se foram Judas Ascariotes para com outros de quem mais dependiam, e tudo deviam, com maioria de razão sê-lo-hão para com S. Exc., de quem só buscam aproveitar esses serviços eleitoraes — para ao depois manda-lo para casa, como algum dia lhe demonstrará.

O Pernambucano liberal.

O juiz de direito da comarca da Boa-Vista.

Um jornal desta capital, que se intitula *Guarda Avançada*, publicando uma carta que se diz dirigida do Ouricury, lança sobre o juiz de direito da Bôa-Vista a imputação de procurar vencer a eleição primaria de Cabrobó mediante a absolvição do criminoso Alvaro Granja.

Para os que entreteem relações de amisade com o Dr. Buarque de Lima, juiz de direito d'aquella comarca, e sabem apreciar a severidade de seus principios e a honestidade com que ha desempenhado a missão de magistrado, eu nada escreverei, contentando-me com o juizo que formarem do autor da carta publicada; para os adversarios desapaixonados d'aquelle juiz, e para os que o não conhecem, limito-me á dizer, *que Alvaro Granja foi recentemente absolvido pelo jury do Ouricury, e que o juiz de direito a quem se quér deprimir esgotou, em cumprimento do seu dever, o ultimo recurso que lhe proporciona a lei, appellando da sentença.*

Quem assim pratica não favorece criminosos; e nem se queira, cantando-se victoria pela desejada absolvição de Alvaro em segundo julgamento, no qual o Dr. Buarque não póde influir, colher mais o fructo da perda da reputação do juiz que soube satisfazer o seu dever.

Recife, 10 de agosto de 1863.

Buarque de Macêdo

Theatro de Santa Isabel.

O EMPREZARIO AO PUBLICO.

Não desejava voltar ainda uma vez á imprensa para scientificar ao publico do que ha poucos dias passou-se entre alguns artistas da minha companhia; porém, por tres communicados, que foram hoje publicados no *Diario de Pernambuco*, vejo-me forçado á dar explicações, que eram mais proprias de serem passadas em silencio.

Quanto aos dous do Sr. Furtado Coelho, cabe-me dizer alguma cousa. Não ha duvida que as nossas contas acham-se saldadas; é preciso, porém, notar que tomei sobre mim todas as dividas, quer as dos particulares, quer o restante da assignatura, quer os ordenados dos artistas, por allegar o Sr. Furtado Coelho que, uma vez que eu cá ficava, sobre mim deviam ellas pezar. Aceitei de bom grado e sem a menor observação.

É escusado o Sr. Furtado Coelho dizer que, quanto as roupas, que foram feitas e todos os pertences de alguns dramas, que subiram á scena, *prescinde em proveito do theatro da parte que lhe competia.* Não disse isso, quando saldamos as nossas contas, visto como exigio de mim ao menos a *quarta parte das despezas feitas* com o que o mesmo senhor allega.

Respondi-lhe então, que tudo ficava pertencendo ao theatro, por isso que eu o recebêra para melhorar e não para deteriorar. Assim, pois, o Sr. Furtado Coelho não *prescinde* e sim vê-se forçado á isso, segundo o que concordou comigo.

No segundo communicado nega o Sr. Furtado Coelho a allegação, que de sua propria bocca ouvi quanda dizendo a Sr.ª D. Eugenia que deixava de representar, em virtude de serem espalhados uns papeis, que classificavam a Sr.ª D. Camilla como primeira dama; então o Sr. Furtado Coelho respondeu e *dous*, foram suas proprias palavras.

Assim parece-me que foi em virtude do máo acolhimento do publico que esses senhores se retiraram.

Quanto ao que diz o Sr. Furtado Coelho que ainda voltará, póde desde ja ficar certo que estimarei muito e que me encontrará com os braços abertos, como no Rio de Janeiro. Não se retira por vêr que não se regenera a arte dramatica, por isso que montou todo o repertorio a seu bel-prazer, sem que eu lhe fizesse a minima observação, embora ás vezes contra interesses da empreza.

Quanto á ultima parte do communicado do Sr. Furtado Coelho em que classifica um trecho de meu manifesto, como um *disparate*, deixo-o á apreciação de sua consciencia e uma resposta ao cuidado de quem teve sempre motivos de se offender.

Fique porém certo o Sr. Furtado Coelho que será a ultima vez, que usarei da imprensa.

O publico bem me conhece e me fará a devida justiça.

A. J. Duarte Coimbra.

Clinica medica-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Molestias de olhos.

(Continuação do Diario n. 182.)

Cataratas lenticulares duras e maduras em ambos os olhos; 12ª operação por extracção praticada pelo Dr. Sá Pereira. Felix resultado. Observação n. 732 do anno de 1862.

A Exma. Sra. D. Gertrudes Maria da Conceição Ferreira, branca, de 48 annos de idade, moradora no seu engenho Pereirinha (em Agua-Preta,) veio em companhia do seu marido, o Sr. Felippe Benicio Alves Ferreira, a esta cidade consultar-me sobre os seus incommodos de olhos.

Informou ella que em 1859 sentira que a vista do olho direito lhe ia faltando, e que em pouco tempo de todo a perdera. Pouco depois entrára a sentir o mesmo incommodo no olho esquerdo, e em pouco tempo tambem ficára sem vista; e ha oito mezes que completamente nada vê por ambos os olhos, apenas descobre algum objecto posto mui perto do rosto, e procurando-o muito com os olhos.

Antes, porém, de perder completamente a vista, observara que um objecto posto ao longe lhe parecia dous, que a luz de uma vela lhe parecia uma tocha que ia sobindo, e que chegava em cima desapparecia completamente para reapparecer em baixo.

Informou mais que gozara sempre de boa saúde, que não é achacada de dôres de cabeça, que come e dorme bem; emfim que todas as demais funcções se fazem regularmente.

Observação presencial.

Na Exma. Sra. D. Gertrudes predominam o temperamento sanguineo e nervoso; tem bôa constituição, é de estatura baixa e de côr morena; longe dos atavios usados pelas senhoras das grandes cidades, activa e laboriosa, ella tem suas feições já quebradas, e sua pelle endurecida pelo clima do campo; em compensação, porém, deste insulto a belleza tem bôa dentadura, seu pulmão e coração funccionam perfeitamente bem, suas visceras abdominaes nada sentem pela pressão, supportam a abstinencia e trabalham mui regularmente; seu moral é constante, forte e decidido. Vim a esta cidade, dizia ella, de proposito para procurar remedio para os meus olhos; se uma operação fôr preciso, eu estou prompta e já para faze-la; tal era a força de sua vontade, e como de facto não desmentio-a na occasião, e levou-a além do que era de esperar em uma senhora.

Indagação objectiva e subjectiva nos olhos.

Os olhos tem consistencia normal, palpebras bem moveis, e bem ornadas de pestanas, conjunctiva occular e palpebral sem injecção alguma, cornea transparente, porém em sua circumsferencia começava já a manifestar-se o circulo senil; camaras perfeitas, iris movel á acção da luz, e da atropina, crystalino inteiramente opaco, faltam as duas imagens posteriores de Purkenje, e está mui proximo a iris, de modo que a camara posterior é pequena; a luz de uma vella condensada por uma lente de 2 1/2 pollegadas de fóco, e dirigida obliquamente para o interior do olho, não deixa vêr a menor alteração na cornea e nas camaras, e mostra um crystalino opaco, com varias côres, grande e estrellado: feixando-se os olhos a doente reconhece a luz, ou a sombra projectada sobre os olhos por um corpo opaco posto de intermedio; interrogadas as phosfenas, a doente não respondeu cathegoricamente, suas respostas indicavam antes que ellas não existiam.

Este exame foi feito no dia 24, repeti-o nos dias 25 e 27, e fundado nelle ajuizei que a senhora doente soffria de cataratas lenticulares, volumosas, completas e operaveis: em consequencia do que, a senhora doente preparou-se para a operação que lhe foi proposta e marcada para o dia 29 ás 10 horas e neste mesmo dia executada por mim em presença do Dr. Carlos Frederico, do Sr. Felippe Benicio, da Exma. Sra. D. Augusta Candida Gomes Coimbra, em cuja casa estava hospedada, e do Sr. Francisco Rodrigues da Silva, amigo do Sr. Benicio.

A senhora doente sentou-se em uma cadeira posta em frente de uma porta da varanda, cruzou os braços e disse: estou prompta. Comecei então o meu trabalho que foi longo, por me ter sido preciso proceder novas incisões para alargar a primeira em consequencia de ter encontrado cataratas bem volumosas.

A senhora doente bem sentia as difficuldades de uma operação trabalhosa que nella se praticava, mas não dobrou seu animo; concluio-se este trabalho sem que fizesse o menor movimento; foi bom o resultado immediato: ella vira logo que foi operada, não manifestou tambem contentamento algum; durou a operação meia hora, e em tudo isto não se movêra, não fallára, não gemêra, não chorara, e não se rira; e no oitavo dia estava completamente boa, gozando de sua vista, e já anciosa para retirar-se.

O leitor que tiver lido as duas precedentes operações, e as comparar com esta, verá a immensa differença que ha entre estes tres operados; naquelles faltou-lhes forças de vontade, havia muita mobilidade e pueril terror: nesta, sobrou-lhe coragem e apresentou a immobilidade de uma estatua, e foi felicissima.

Poderia concluir aqui esta historia medica; ella está completa; mas julgo de meu dever não termina-la sem render meus agradecimentos pelo apoio que encontrei na casa em que a doente se hospedára, tanto na observancia de minhas prescripções que foram religiosamente executadas, como na benevolencia da Exma. Sra. D. Augusta Candida Gomes Coimbra, e do seu esposo o Sr. Antonio José Coimbra Guimarães, e de sua Exma. cunhada.

E com effeito esta excellente e bôa familia, recebendo em sua casa como hospedes o Sr. Benicio, e a sua Exma. senhora para ser operada, pozeram á disposição destes seu domicilio, e seus corações, nada poupando para que se obtivesse o melhor resultado possivel desta delicada empreza: e neste intuito, abriram-me as portas de sua casa, e pediram-me que escolhesse a vontade o quarto mais apropriado, e commodo; escolhido este por mim, o vestiram do modo que exigi, e como é costume em taes casos; depois tomaram todas as precauções para evitar barulhos, que podessem despertar o silencio exigido, observaram restrictamente o regimem e a hygiene prescripto a operada; privaram-se até da cantoria, e do piano, que fazia parte de seus recreios, por espaço de oito dias, afim de evitar tudo, e de nada poupar para restabelecimento da vista da pessoa que procurara o seu domicilio, e amisade.

E por isso o resultado tão feliz desta operação não póde ser atribuido a mim só; em grande parte fôra elle devido tambem a tão generosa dedicação; e como por esse motivo eu visse minha responsabilidade medica, meu credito e meu trabalho, tão acatados e garantidos, devo publicamente confessar-me agradecido a aquelles que tão respeitosamente me ouviram, e ajudaram: o que é bem raro.

Receba, pois, o Sr. Coimbra, e sua Exma. esposa o meu sincero agradecimento: tributo de respeito e estima que lhes fiquei devendo.

Tal foi o resultado dos tres doentes de cataratas operados por mim durante o anno passado; todo o occorrido fica fielmente exposto e sujeito á indagação dos interessados.

Nestes tres doentes foram operados cinco olhos por extracção por mim, e um por abaixamento por outro collega; dos meus cinco olhos operados, um deixou de obter vista, os outros quatro olhos a obtiveram optima.

Por mais estas vezes a pratica demonstrou que o bom resultado de taes operações depende não só das qualidades profissionaes do medico, como da obediencia completa ao regimen, e preceitos impostos pelo operador.

Para satisfazer a curiosidade de alguns leitores desejosos de saber o estado em que se acham os operados por mim em 1861, e que obtiveram feliz resultado, direi que todos gozam de suas vistas, menos dous; um por haver fallecido, foi o coronel Manoel Bento, e outro por ter sido imprudente, desde que foi operado e restabelecido.

Alguns teem vindo a meu escriptorio pessoalmente, e outros mandado seus portadores dar-me noticias da permanencia do bom estado dos seus olhos. Entre aquelles, devo mencionar o Sr. Miguel Gomes Pereira Lira, meu primeiro operado, e Bernardo Ribeiro.

É, pois, inteiramente destituida de todo o fundamento a informação dada a algumas pessoas, de que os operados de catarata só ficam vendo por quatro a seis mezes; uma tal idéa ou é filha do medo, ou da malquerencia, e se acha desmentida pela sciencia.

Passarei agora a tratar das molestias graves de garganta que exigiram uma operação para o restabelecimento do doente, e sem a qual a morte era imminente, ou necessaria, ellas farão o objecto do trabalho seguinte.

DR. SÁ PEREIRA,

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—E' por demais inconveniente e censuravel o procedimento de um morador da rua Nova, que fica no terceiro andar da casa, onde existe uma certa fabrica, que em pleno dia faz da rua lugar de despejo de aguas servidas sem a menor attenção ás posturas da camara, e aos transitantes, que teem a infelicidade de por alli passarem.

Ainda hontem foram victimas da má educação e deleixo de tal morador duas pessoas, que ficaram inteiramente enlameadas.

Factos semelhantes praticados em uma cidade, como a do Recife, pareciam incriveis senão se dessem com o maior escandalo e em presença de muitas pessoas; e nem podem ter a menor desculpa seus autores, que deveriam antes procurar para moradia—cortiços—em fundos de quintaes, onde a gosto estariam estes inquilinos.

ATTENÇÃO.

Senhores redactores.—Agora é que chegou a occasião de dar a conhecer ao respeitavel publico desta cidade, o proceder do Sr. João Carpinteiro da Silva, para com seu irmão Bento Carpinteiro da Silva.

Tendo este senhor procurado todos os meios para que João Carpinteiro lhe pague o que lhe é devedor, e elle sempre tendo-se recusado de assim o fazer, porque Bento nunca queria ir com elle para os tribunaes; por isso procurou todos os amigos do mesmo João Carpinteiro para ver se por essa fórma evitaria de demandas; mas como elle tivesse dito que se não ia embora sem ajustar essas contas: porém agora já vejo o contrario, porque lendo o *Diario de Pernambuco* nº .... deparei com um annuncio do dito senhor fazendo ver ao respeitavel publico desta cidade que se retirava para a Europa e que por isso faço sciente ao Sr. Dr. chefe de policia que não lhe dê o passaporte, sem que o Sr. Carpinteiro não realise estes debitos que me é devedor, porque o Sr. João Carpinteiro, da fórma que procede com seu irmão, é justamente para reduzi-lo á miseria e tambem prejudicar aos senhores trapicheiros, notando que parte estes dinheiros, foram retirados do mesmo estabelecimento do Sr. Bento, para despezas feitas com uma demanda que o Sr. João Carpinteiro teve com o Sr. Francisco do Prado, gastando o Sr. Bento esses dinheiros, por elle ter deixado a Bento por seu procurador por uma procuração bastante, o que elle tem feito todos os meios para adquiri-la, assim como tambem já tinha adquerido os recibos, de mais de um conto de reis, tudo isto na boa fé lhe entregou, como tambem differentes quantias por diversas vezes, porque nelle depositava toda a confiança devida; porém elle que sempre andava com a maldade guardada, recusa agora a este ajuste de contas, julgando talvez elle que não hajam algumas provas para justificar-se o debito. Portanto, veja o Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades, e mesmo o respeitavel publico, o procedimento de João Carpinteiro para com seu irmão Bento Carpinteiro.

Ainda mais, senhores, no dia 10 do corrente mandando-o chamar um amigo em sua casa e elle indo, o amigo lhe propoz todas as cousas que podiam occorrer e por isso era bom acommodar-se; porém foi tempo perdido, pois não foi possivel o convencer, e por fim brutalmente lhe disse João Carpinteiro, que recorresse á justiça para procurar seu direito: e que tal é o animal? entendendo que indo com seu irmão aos tribunaes competentes lhe será muito airoso. De certo para um quadrado de quatro faces, deve ser airoso, e ainda mais quando elle com seu irmão procede desta fórma, o que não faria com outro qualquer? mas elle se fia no dinheiro que diz ter, e por isso talvez o queira dispor com a justiça, pois já o disse a alguem, com tanto que não ha de da lo a seu irmão. Grande é a ambição daquelle bicho!

Mandando Bento Carpinteiro da Silva, fazer uma compra de terras na Europa pelo filho do Sr. João Carpinteiro, e como fosse essa compra feita a tres pagamentos, o Sr. Bento remettera o dinheiro para o primeiro, ficando o outro para o segundo, occasiona que João Carpinteiro foi d'aqui para a Europa e logo que lá chegou a primeira cousa de que se occupou foi em fazer o resto dos pagamentos e passar-se a escriptura em seu nome, porque julgava que o irmão não era merecedor de semelhante compra: assim mesmo se effectuou, porque o filho tendo em seu poder uma procuração bastante com poderes sufficientes para tudo fazer, e como tivesse esses poderes, bem vê que não podia faltar ao pedido de seu pae: tão grande é a ambição que elle possue!

Ainda mais, tendo Bento Carpinteiro da Silva dado esse dinheiro, qual o motivo de elle não o embolsar assim que o Sr. João Carpinteiro aqui chegou, logo que elle ficou com a compra? e mesmo assim elle recusa a fazer contas com seu irmão e diz que nada lhe deve.

Ainda mais, Bento Carpinteiro estava estabelecido na Passagem da Magdalena com uma padaria e o mesmo Sr. João Carpinteiro não descançou emquanto não lhe botou um socio para sua companhia, ao passo que o tal socio illudido talvez entendeu que devera supprimir os gostos particulares, o que dahi resultou uma esturdia a ponto de o Sr. João Carpinteiro como mais velho, agarar com o irmão e o arrumou em um barco para terras estrangeiras, de cujas linguas elle não percebia, sem dinheiro e sem pessoa alguma a quem fosse recommendado: com pequeno tempo voltou a esta provincia, onde estava o dito Sr. João de posse de tudo, junto com o tal socio admittido por elle até o ponto de hoje (digo girando no poder delles por mais de tres annos) e desde essa data até o presente não prestou conta de cousa alguma, assim como tambem os bens herdados por parte de seu pae que por mais de vinte annos está de posse delles disfructando e fruindo como se delle fosse. E' desta maneira que muita gente enriquece com o que é dos outros.

Senhores, não posso ser mais extenso, desculpem a nenhuma pratica. Sou de Vmcs. obrigado

Bento Antonio Carpinteiro da Silva.

Recife, 11 de agosto de 1863.

Responsabiliso-me pela publicação.

Carpinteiro Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Chamamos a attenção de todas as mãis para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas. As pastilhas vermifugas de Kemp. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	131:626$403
Idem do dia 11	18:577$667
	150:204$070

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	33	
» » com generos	216	
		249
Volumes sahidos com fazendas	65	
» » com generos	252	
		317

Descarregam no dia 12 de agosto

Lugre inglez—*Edith*—carvão.

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.

Patacho inglez—*Bamhu*—mercadorias.

Brigue portuguez—*Soberano*—mercadorias.

Importação.

Escuna ingleza *Seabird*, vinda de Liverpool, consignada a Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

60 caixas papel; a N. O. Bieber & C.

63 ditas tijolos; a Mills Latham.

1 barrica tincal, 20 ditas tintas, 2 rolos zinco, 25 barris breu, 1 caixa cutilaria, 1 dita latão, 285 ditas folha de Flandres, 12 barricas estanho, 22 ditas ferragens, 37 amarrados chapas de fogão, 3 barricas canos de chumbo, 1 dita louça, 3 volumes objectos de selleiro, 50 ditos pimenta, 30 ditos cravo, 47 volumes cobre, 3 ditos objectos de selleiro, 6 toneladas, 9 quintaes e 9 libras ferro em barra; aos consignatarios.

50 barris barrilha, 28 volumes fazendas de algodão, 1 caixa dita de seda e 400 barris polvora; á ordem.

5 volumes cobre, 1 dito estanho, 1 caixa arreios, 1 dita latão; a Wilson Hette & C.

9 quartolas aguardente; a R. G. Rud.

2 volumes fazenda mixta; a João Keller & C.

1 dito dita de linho; a Phipps Brothers & C.

1 caixa objectos de armarinho; a Mello Lobo & C.

9 volumes fazendas de algodão, dita de linho; a Adamson Howie & C.

17 volumes fazendas de algodão, dita de lãa e dita de linho; a Rabe Schmettau & C.

1 caixa chapeos de palha, 1 dita objectos de armarinho, 1 barrica ferragens; a Ramos e Silva & Genro.

30 barricas enxadas, 40 caixas linha; a Izidoro Netto & C.

35 volumes fazendas de algodão, de lãa e de linho; a R. Lightbouwn & C.

1 volume fazendas de lãa; a J. Pater & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	14:373$778
Idem do dia 11	1:902$748
	16:276$526

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	11:199$968
Idem do dia 11	791$524
	11:991$492

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue nacional *Imperial Pedro*, de 210 toneladas, capitão Vital José da Motta, equipagem 11, carga 10650 arrobas de carne; a Miguel José Alves.

Rio Grande do Sul—23 dias, barca nacional *Thereza*, de 247 toneladas, capitão João Hyppolito do Couto, equipagem 15, carga 13700 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio de Janeiro—20 dias, patacho nacional *Capuan*, de 212 toneladas, capitão Theotonio José da Silva Rosa, equipagem 13, carga differentes generos; a Marques Barros & C.

Liverpool—37 dias, barca ingleza *Imogene*, de 311 toneladas, capitão William Smith, equipagem 14, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Cabo da Boa-Esperança—patacho inglez *Edward*, capitão Joseph Greennish, carga a mesma que trouxe de Boston.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala das auditorios o seguinte: uma parte da casa terrea e sitio no lugar de Bemfica n. 78, sendo dita casa no meio do sitio, com a frente para o rio Capibaribe, e o fundo para o mesmo lugar de Bemfica, tendo na frente uma grade de ferro, seis janellas e uma porta no meio, sala na frente com gabinete do lado, quartos, sala atraz, cozinha fóra, quartos, senzalla, estribaria para seis cavallos, cacimba com tanque e bomba, casinha pequena para pombos, jardim e muitos arvoredos de fructo e grande terreno ao lado; avaliada em 886$366 rs., tendo sido a avaliação total do mesmo predio 12:000$, a qual fôra penhorada por execução do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, contra João Pinto de Lemos Junior.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 30 de julho de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr juiz do commercio.— Diz D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva do finado Manoel Antonio Gonçalves como cabeça do casal que sendo João Paes Barreto, e Bento José de Souza, actualmente ausentes em lugar não sabido, seus devedores, o primeiro da quantia de 350$000, e o segundo da de 1:682$585, constantes de duas letras pelos mesmos acceitas, e aproximando-se o termo do praso marcado para a prescripção de que falla o artigo 443 do codigo commercial, vem protestar contra dita prescripção para que fique interrompida, dignando-se V. S. mandar tomar por termo o seu proteste, sendo os supplicados citados por carta de editos na fórma do artigo 453 do codigo commercial n. 3, segunda hypothese e artigo 53, § 4 do regulamento n, 737. depois de provada a sua auzencia. Nestes termos a supplicante pede á V. S. se digne deferir-lhe na fórma requerida. Espera receber mercê.— *Doutor Aguiar.*

Nada mais se continha em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim, e para a justificação marco o dia 9 do corrente mez, depois da audiencia.

Recife, 6 de dezembro de 1862.—*Alencar Araripe.*

Nada mais se continha em tal despacho aqui transcripto por força do mesmo fôra a petição apresentada ao destribuidor respectivo José Joaquim Pereira de Oliveira, fôra feita a destribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o qual lavrara o protesto seguinte:

Protesto.—Aos 9 de dezembro de 1862, em meu cartorio veio o solicitador Antonio Pinto de Barros procurador da supplicante D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva do finado Manoel Antonio Gonçalves, e perante mim e as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte do presente, protestava por todo seu conteúdo, e de como assim o disse e protestou fiz o presente no qual se firmou dito solicitador com as mesmas testemunhas.

Eu, João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.— *Antonio Pinto de Barros.—J. Firmino Cordeiro de Araujo.—Antonio Alves da Fonçeca Junior.* Depois do que via-se e mostrava-se que produzindo a justificante as suas testemunhas que deposeram o que sabiam acerca da ausencia dos justificados João Paes Barreto, e Bento José de Souza, depois do que preparando o escrivão do juizo especial do commercio Manoel de Carvalho Paes de Andrade os autos e competentemente sellados

fizera conclusos, nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausência de João Paes Barreto, e Bento José de Souza, que se mostrou acharem-se em lugar incerto, pelo que mando, que sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido.

Recife, 29 de julho de 1863.—*Tristão de Alencar Araripe,*

E mais se não continha na minha sentença aqui copiada em virtude da qual o referido escrivão fez passar o prezente edital com o praso de 30 dias pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados os supplicados João Paes Barreto e Bento José de Souza para que dentro do referido praso compareçam neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sôb pena de proseguir a causa seus termos e sua revelia; portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos referidos supplicados poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 3 de agosto de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda pela presente convidar aos irmãos da mesma Santa Casa para assistirem a festa da padroeira, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na igreja do Paraizo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de agosto de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France à ses compatriotes résidant ou de passage à Fernambouc.

Fernambouc, 11 août 1863.

Messieurs et chers compatriotes.—Jai l'honneur de vous prévenir que samedi prochain, 15 du courant, à une heure après midi, un Te-Deum sera chanté en l'Eglise de Notre Dame de la Penha, à l'occasion de la fête de notre Auguste Souverain, S. M. l'Empereur Napoléon III.

Je connais, dès long-temps votre empressement à vous rendre chaque année, à cette cérémonie, et je suis d'autant plus heureux de me le rappeller aujourd'hui, que partant à la fin de ce mois pour la France, ce sera sans doute, la dernière fois que j'aurai le bonheur de me trouver au milieu de vous. Si la solennité du jour ne me permet pas alors, de vous faire mes adieux à tous, et de vous exprimer comme je le voudrais, ma vive et sincère gratitude pour toutes les preuves de confiance d'affection et de bienveillance que vous n'avez jamais cessé de me donner pendant le temps de mon séjour en cette ville, permettez que je vous adresse ici, mes remerciments les plus sincères et que je vous assure, qu'en quelque lieu que le sort m'appelle, et quelque soit l'avenir qu'il me réserve, je conserverai toujours votre souvenir et ne cesserai de faire des veux pour vous.

Veuillez en recevoir ici, l'assurance, Messieurs et chers compatriotes, et agréer avec elle, celle de mes sentiments les plus dévoués, les plus affectueux et les plus distingués.

Vicomte E. de Lémont.

— Acham-se paralisados em meu cartorio por falta de preparos e sellos os seguintes feitos:

Appellante José Rodrigues da Silva Rocha; appellado Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.

Appellante Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado João de Sá e Albuquerque.

Appellante Bento José da Costa; appellado D. Marianna Dorothea Joaquina (por embargos).

Appellantes Rabe Schamettau & C.; appellada D. Maria Rita da Cruz Neves (por embargos.)

Appellante D. Maria Amelia Constancia de Freitas; appellado o consul portuguez.

Recife 11 de agosto de 1863.

O escrivão,
Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar proceder a concertos em diversas portas e portadas, e fazer outras novas, e portadas tambem novas, convida as pessoas que se quizerem encarregar destas obras e concertos a apresentarem suas propostas nos dias 14, 17 e 18 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de agosto de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

15 arrobas de assucar refinado em barricas de 3 arrobas, 2 saccos de arroz pilado do Maranhão em saccos de 4 a 5 arrobas, 1 arroba de aletria (1 caixa), 20 libras de chá hysson em latas de 4 libras, 1 arroba de doce de goiaba em caixões ou latas de 4 a 8 libras, 5 barricas de farinha de trigo marca SSS, 5 barricas de farinha gallega marca azul, 24 libras de manteiga ingleza em boiões de 4 a 8 libras, 150 cebolas em resteas de 25 a 50, 3 garrafões de vinagre de Lisboa em garrafões de 2 canadas, 3 arrobas de toucinho de Lisboa em barril, 48 garrafas de vinho de Lisboa, 6 libras de velas de espermacete, 1 arroba de velas de carnaúba, 2 resmas de papel almasso pautado, 20 libras de marmelada em latas de 1 e 2 libras, 24 libras de banha de porco em lata de 10 a 12 libras, 25 molhos de alhos, 2 caixões de sabão, 3 arrobas de bolachas grandes, 2 peças de madapolão n. 3 para mortalhas.

Para a botica do hospital militar.

40 garrafas de aguardente, 60 garrafas de alcool de 36 graos, 8 libras de amidone, 16 libras de amoniaco liquido, 16 libras de camphora, 16 libras de carbonato de magnesia, 24 libras de cevada, 16 libras de caroba, 16 libras de cera branca, 16 libras de cera amarella, 4 libras de cordão de cores para garrafas, 4 onças de chlorato de potassa, 6 onças de extracto de salsa parrilha, 16 libras de essencia de terebentina, 16 libras de flores de tilia, 16 libras de flores de sabugo, 4 onças de hyssulphato de sóda, 8 libras de iodureto de potassio, 1 libra de jabarandi, 3 peças de madapolão de 1ª qualidade, 1 arroba de macella de 1ª qualidade, 1 arroba de oleo de ricino, 1 arroba de oleo de amendoas, 30 garrafas de mel de abelhas, 2 resmas de papel branco pautado, 1 resma de rotulos para cirurgia, 16 libras de resina de pinho, 3,000 rolhas de cortiça de 1ª qualidade, 1 libra de tartaro emetico, 40 garrafas de vinho do Porto de 1ª qualidade, 1 libra de subnetrato de bismutto, 36 seringas de borrocha para clyster, 8 duzias de vidros vasios com rolha de 1, 2, 4 e 8 onças, 2 arrobas de mostarda, 40 garrafas de vinho branco de 1ª qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas, em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico que se acha depositado por ordem da mesma um cavallo ruço, que andava sendo offerecido á venda por um cabocolo, que o abandonou logo que dispertou suspeitas de ser furtado.—O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 11 de agosto de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia.

147 mantas de lãa, 119 bonets, 385 pares de sapatos, 2 divisas para sargentos ajudante e quartel mestre, 550 covados de panno azul, 13 covados e meio de casemira amarella, 6 covados e meio de casemira encarnada, 412 covados de hollanda de forro, 55 varas de aniagem, 1,205 varas de brim branco, 912 varas e meia de algodãozinho, 1,540 botões grandes de metal amarello lisos, 390 botões pequenos do mesmo metal, 110 pares de colchetes pretos.

Para o forte de Santo Antonio do Buraco.

1 casulla de setim branco lavrado, 1 estolla de setim branco lavrado, 1 manipulo de setim branco lavrado, 1 véo de setim branco liso para o calix, 4 sanguinhos, 3 amittos, 2 alvas de brim liso, 2 toalhas para o lavatorio, tendo uma vara de comprimento cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

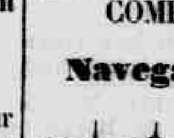
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

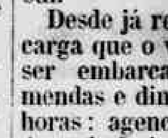
O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

O brigue Relampago

sahe para Lisboa impreterivelmente no dia 15 de agosto, ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe em poucos dias com a carga que tiver, a galera brasileira *Mindello*, de muito boa construcção, e acabada de fabricar, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar a commodo frete, ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o patacho nacional *Cardia*, o qual recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada: para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joren Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

HOJE

das 8 horas da manhãa em diante.

Effectuar-se-ha na estação da estrada de ferro em Cinco Pontas a entrega dos moveis vendidos em leilão do dia 10 do corrente na villa do Cabo, conforme foi declarado pelo agente no acto do leilão.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente as 11 horas

Na rua da Cadeia n. 53.

De um sitio chão proprio no principio da estrada do Manguinho, esquina que faz a entrada da rua da Amizade para a Capunga.

Pelo agente Euzebio se venderá uma excellente propriedade que é um sitio com casa de vivenda, 3 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, estribaria, cocheira, quartos, cacimba de boa agua, diversos arvoredos, terreno ferel, tendo 172 palmos de frente para a estrada do Manguinho e mais de 500 palmos de fundo, pelo que faz frente para a rua da Amizade, estrada para a Capunga, a vista de taes proporções sendo perto da praça; os Srs. pretendentes queiram ter a bondade de ir examinar com attenção para aproveitar a occasião.

LEILÃO DE *Moveis e outros muitos objectos.*

AMANHÃA

Quinta-feira 13 do corrente ás 11 1/2 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de moveis novos e usados, joias de ouro e prata e de outros muitos objectos.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 13 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de differentes peças de marcineiria usadas, pertencentes a Marianna Sanche Debuad, e existentes no deposito geral, casa em frente a secretaria de policia, rua do Imperador, onde se effectuará o leilão devendo começar ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 14 do corrente.

As 11 horas na rua da Cadeia n. 53.

Da metade do sobrado n. 35 da rua das Cruzes que rende 1:000$, idem idem n. 48 da rua de Hortas que rende 800$000.

Por intervenção do agente Euzebio se fará leilão da metade dos sobrados acima por conta e ordem de quem pertencer, os pretendentes queiram ir examina-los com antecedencia.

LEILÃO DE *Um terreno em chãos proprios,*

Terça-feira 18 da corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno na rua Imperial com 90 palmos de frente e 1160 de fundo cujo terreno pertence a massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Terá começo as horas acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima: assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido com sua loja de bilhetes das loterias da provincia, na rua do Crespo n. 23, onde tem expostos á venda os seus mui felizes bilhetes e meios bilhetes garantidos da 1.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, cuja extracção será a 22 do corrente mez, obrigando-se ao pagamento de todas as sortes, que nelles sahirem, sem os descontos dos 12 por cento do imposto geral e dos 4 por cento do provincial, o qual será promptamente effectuado uma hora depois da extracção e por diante.

Os bilhetes e meios bilhetes do abaixo assignado são por elle assignados de chancella e acham-se tambem á venda nas seguintes casas: Praça da Independencia lojas n. 22 e 39; rua Direita botica, n. 3, rua da Cadeia loja n. 45, rua da Imperatriz n. 44 e rua estreita do Rosario n. 17.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria manda fazer publico com especialidade aos senhores associados que sabbado 15 do corrente, 12º anniversario da instalação deste gabinete, será inaugurado ao meio dia o retrato de João Vicente Martins, fundador do estabelecimento, estando igualmente expostos ao publico os salões da bibliotheca das 10 horas da manhãa ás 10 horas da noute.

Em consequencia dos arranjos que se tem de fazer para esta solemnidade, fica interrompido o expediente do dia 12 ao dia 17, inclusive, sendo só permittido a leitura de jornaes no dia em que chegar da Europa o vapor francez.

Secretaria do gabinete portuguez de leitura aos 11 de agosto de 1863.

O 1º secretario,
Antonio Baptista Nogueira.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Não se tendo reunido numero legal do senhores socios effectivos deste Gabinete para a primeira sessão ordinaria da assembléa geral do corrente anno, convocada para o dia 2 do corrente mez. Novamente convido por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo para se reunirem para o referido fim, na sala das repectivas sessões, domingo 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de agosto de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

Sociedade União Commercial Beneficente.

A direcção desta sociedade convida aos senhores socios para assistirem no dia segunda-feira 17 do corrente, as 6 horas em ponto a missa que por alma de nosso ex-socio Domingos de Castro Maia, tem de celebrar-se na igreja do Espirito-Santo.

Recife, 12 de agosto de 1863.

O secretario,
Genuino José da Rosa.

Attenção.

A pessoa que por esquecimento deixou ficar na loja dos Srs. Vieira & Netto, uma quantia em dinheiro, annuncie por este jornal sua morada, pois dando os signaes certos e pagando a despeza deste annuncio lhe será entregue.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua da Senzala Velha n. 22.

— Precisa-se de um menino de 10 para 12 annos para caixeiro de um deposito: a tratar no becco Largo n. 5, no Recife.

MUDANÇA.

O abaixo assignado mudou-se da rua da Imperatriz n. 42 para a do Apollo n. 34.

Filippe Santiago de Senna.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço interno de casa de uma familia: na rua da Guia numero 26.

— Precisa-se alugar um preto velho para serviço de sitio: na rua larga do Rosario n. 33.

— Aluga-se o terceiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com commodos para numerosa familia: a tratar na taberna do mesmo.

Para quem quer morar no campo e na cidade.

Aluga-se a casa do Caminho Novo da rua da Esperança n. 2, caiada e pintada, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cosinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Precisa-se de 2:500$ hypothecando-se uma propriedade livre e desembaraçada que val preço baixo 8:000$, a pessoa que queira dirija-se a serraria do Sr. José Ignacio Avila, que lá se dirá o pretendente.

MOFINA.

O Sr. Manoel Homem de Carvalho caixeiro que foi dos Srs. Amorim Irmãos, queira vir concluir o negocio que tem com o abaixo assignado, pois alem de ser o tempo mais que sufficiente não está o abaixo assignado disposto a sustentar-lhe vicios.

J. C. de Almeida.

— Offerece-se uma ama de leite no becco do Sarapatel n. 10, quem precisar dirija-se que achará com quem tratar.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Attenção!... attenção!

Na villa do Paço.
Na villa do Paço.
De Camaragibe!...
De Camaragibe!....

O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abysmo do Paço*, de lote de 550 saccos de assucar, *Flor do Paço*, de 450, e *Paquete do Paço* de 380, promptas e navegando; são as que carregam toda a safra desta ribeira, e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado nesta provincia e na de Pernambuco, é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de dez mil saccos, guindaste de ferro, collocado no primeiro lugar desta villa, é que recebe todo o assucar que transporta esta ribeira, tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio com os fundos para o trapiche, tudo murado, e obras principiadas de tijolo, dentro muitas fructeiras e terreno para plantação de hortaliças. O abaixo está resolvido a fazer todo negocio a praso ou a dinheiro, como convier ao pretendente, está bom para quem está aborrecido de viver na praça: para informações sobre o trapiche, queiram dirigir-se ao Sr. Antonio Lourenço Teixeira Marques, ou com os Srs. Marques & Silva, rua da Cadeia n. 1, e com o Sr. Manoel Tavares Cordeiro, travessa da Madre de Deos n. 18 A. E respeito ás barcaças com Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia n. 44. Para tratar da conclusão da venda com o proprietario na referida villa.

Joaquim de Souza Silva Cunha

Programma da festa de N. S. do Carmo do Frontispicio.

No dia 14 do corrente, as 7 horas da tarde, com acompanhamento da musica do 2.º batalhão de infantaria de 1.ª linha será arvorada a bandeira da excelsa Senhora, feito o que será cantada uma ladainha. No seguinte dia haverá festa e Te-Deum, orando neste o reverendo padre mestre Fr. Manoel de Sant'Anna, e naquella o reverendo padre mestre capellão do exercito Lourenço de Albuquerque Loyola. A orchestra será a carmelitana, a melhor desta capital. A noite se queimará um bello fogo de artificio, com o que se findará a festa, que neste anno a commissão nomeada, ajudada pelos ingentes exforços do Rvm. padre mestre provincial Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, offerecem a piedade dos devotos da mesma excelsa Senhora.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar na esquina por cima de uma taberna com venezianas.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que cozinhe, engomme e compre para uma familia, composta de duas pessoas: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

— Uma senhora estrangeira que retira-se para sua terra, deseja tomar uma menina branca de 1 anno a 2: quem estiver no caso de dar, dirija a esta typographia carta fechada com as iniciaes G. M. P., que será procurado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Roda com quintal e cacimba: a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Francisco José Gonçalves Cintra subdito portuguez retira-se para Europa.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

Escravos para alugar-se

Na estrada do Manguinho, primeiro sitio defronte do becco das Crioulas, ou entrada da Capunga, ha seis escravos fortes e robustos para todo serviço para alugar-se, e se contrai engajamento para os mesmos pelo tempo que se quizer.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de homem solteiro: a tratar na rua do Sebo numero 43.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belem, com boa casa e bastantes arvoredos: quem pretender, dirija-se ao sitio em Santo Amaro junto ao cemiterio publico: a tratar com Francisco Antunes Ferreira, ou na Caixa Filial.

ATTENÇÃO

Os administradores das obras da Companhia do Beribe, tanto de dentro da cidade como de fóra, autorisados pela Ilim.ª direcção da mesma, offerecem-se a contratar a factura de encanamentos parciaes para anneis e penas d'agua a casas e estabelecimentos particulares, mediante um ajuste razoavel, pois que já se acham habilitados, sendo de grande vantagem o ter agua em casa, principalmente as de grande altura.

Aluga-se

o escriptorio do pavimento terreo da rua do Imperador n. 75, com frente para o caes 29 de Novembro, com entrada para uma e outra rua, optimo para advogar ou cartorio: a tratar na mesma rua n. 55, segundo andar.

AVISO.

O Rvm. provincial do convento do Carmo do Recife, avisa a todas as pessoas que estão devendo foros ao mesmo convento, queiram vir paga-las ao Sr. procurador Benjamin do Carmo Lopes na rua de Santa Rita n. 67, dentro do prazo de 8 dias, e não o fazendo no mencionado prazo serão cobrados judicialmente com as penas da lei do commisso.

— Dá-se a quantia de 20$000 pelo aluguel de uma escrava, que consinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia; a tratar no caes do Apollo n. 17 segundo andar

— Eduardo Fales, subdito americano, vai á Bahia.

— Aluga-se uma escrava para lavar, comprar e cozinhar: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 27, primeiro andar.

— Dá-se sociedade a quem tiver alguns fundos ou vende-se a taberna: na rua larga do Rosario n. 31, a fallar na mesma.

— Arrenda-se na Estrada Nova do Caxangá, um rancho, com garapeira e duas casas annexas, uma das quaes tem armação propria para negocio; arrenda-se tambem com o mesmo rancho, terras para qualquer plantação e onde se póde sustentar animaes: quem pretender dirija-se á Estrada Nova em casa de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que achará com quem tratar.

PROTECÇÃO PROTECÇÃO

PROTEJAM FREGUEZES

AÓ NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

. NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

JOSÈ GOMES VILLAR.

Vende-se baratissimo a dinheiro ávista.

Fazendas de phantasia.

Vestidos de blonde com capella e manto, para casamento.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Manteletes pretos bordados compridos.
Cassas pretas a Luiz XIV.
Chapelinas de palha a Maria Pia.
Saias bordadas de 4 pannos.
Cambraias lisas de todas as qualidades.
Saias a balão de arcos e de panno.
Chitas francezas finissimas.
Lãas de todas as qualidades para vestidos de senhoras.
Meias para senhora, vindas de Inglaterra.
Cassas de cores lindos padrões a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas baratas

Fazendas brancas.

Madapolões francezes finos.
Madapolões de jarda finos e enfestados proprios para camisas e saias de senhoras.
Madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Bramantes de linho belga e de outras muitas qualidades, sendo de 10 palmos de largura e outros de 4 palmos.
Esguiões, selocias, bretanhas.
Toalhas de linho para mesas de 28 palmos de comprimento.
Toalhas para rosto, algodões de todas as qualidades.

Um grande sortimento

de musicas para piano e canto sendo de todas as forças, vendem-se baratissimas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos destá imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

No grande e abastado armazem denominado AURORA BRILHANTE ha sempre um grande sortimento de generos sempre novos e por preços os mais commodos possiveis, como abaixo expomos:

Queijos de manteiga muito frescaes a libra	640
Dito do Reino novos a 2$ e cobertos a	2$500
Dito de prato a libra	720
Saccos grandes com farinha com 24 cuias igual a de mandioca	6$000
Ditas mais grossa a	5$500
Ditas com 100 libras de farello de Lisboa a 4$500 e	5$000
Ditos com 25 cuias de arroz de casca muito graúdo a	4$000
Ditos com milho a 5$500 e	6$000
Caixas com charutos finos com algum furo a 500 e	1$000
Ditas com dito fino sem furo a 2$ e	3$500
Manteiga ingleza verdadeira flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a	640
Dita franceza nova em barris se fará abatimento a	580
Dita hollandeza (o melhor neste genero a	640
Chá perola o melhor que vem ao mercado a libra	3$200
Dito hysson miudinho que raras vezes vem ao mercado a	3$200
Dito uxim muito superior a	2$880
Dito hysson verde a	2$800
Dito graúdo mais muito bom a 2$400 e	2$560
Dito preto em maços a	1$600
Dito do Rio em latas a 1$550, 1$600 e	1$800
Massas para sopa, aletria, talharim, macarrão, estrelinha e pevide a	480
Passas novas em quartos de caixas a libra a	320
Sagú e sevadinha a libra	320
Café do Rio muito bom arroba 8$800 6$500 e libra 280 e	300
Dito do Ceará saccos pequenos arroba 9$500 e libra	320
Doces em caldas, seco, fructas em calda e secas para diversos preços	$
Alpista arroba 5$800 e libra	160
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a 2$ e libra a	60
Sabão massa a 120, 160, 200 e	240
Farinha de tapioca a libra 140 e	160
Gomma muito alva e nova arroba 2$500 e libra	100
Dita propria para grudes e bolos arroba 1$800 e libra	60
Arroz da India muito graudo arroba a	3$200
Molhos de sebolas novas a	800
Carne do sol verdadeira do Seridó a	320

Os Srs. donos de taberna de fóra acharão no armazem da Aurora Brilhante um sortimento proprio para seus estabelecimentos por preços commodos.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Heraclio Vespasianno Fiock Romano, competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geometria e geographia: os senhores estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias, podem dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, sou forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Quem precisar de uma ama de leite poderá procurar na casa n. 1 do quartel do Hospicio para adiante defronte da casa do Sr. desembargador Firmino.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas ns. 6 e 18 da rua da Conquista (Soledade): a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

BRINQUEDOS PARA MENINOS. PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador; a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Farinha

de superior qualidade, a melhor do mercado, a bordo do brigue *Imperador*: a tratar com Manoel Barbosa Ribeiro, rua da Madre de Deos n. 12.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, tendo chamado já por este jornal as pessoas que lhe eram devedoras, e tendo muito poucas apparecido, faz o presente, afim de evitar de serem chamadas por seus nomes, o que o abaixo assignado está resolvido: os que não quizerem passar por esse dissabor, dirijam-se á rua da Cruz n. 60.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Aluga-se toda a casa sita na rua do Queimado, n. 7, muito propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

O Dr. Vellozo, medico, continúa a residir na rua Bella n. 37, primeiro andar, aonde poderá ser procurado para objecto de sua profissão.

Trata especialmente das molestias dos orgãos respiratorios e das vias genito ourinarias.

Dá consultas em sua casa, gratis aos pobres.

— Henrich Casjel, Christiane Fridrichs, Elise Haas, Marie Huffnagel, vão para o norte.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a taberna de Luiz de Pinho Tavares, na rua do Cordoniz n. 3, se alguem se julgar credor da dita casa compareça na data de tres dias, que sahir este annuncio, depois não serão os abaixo assignados responsaveis por qualquer divida que appareça.

Pernambuco, 10 de agosto de 1863.

João Luiz dos Santos & C.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Basto convidam os credores da mesma a apresentarem seus titulos até 20 do corrente nas casas á rua do Trapiche n. 34, para se proceder a respectiva verigcação. Recife 8 de agosto de 1863.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Aluga-se o andar terreo da casa de dous andares, sita na rua da Assumpção, n. 44: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

— Hontem as 7 horas da manhãa, aprenendeu-se no caes do Ramos, um cavallo, que era conduzido por dous homens suspeitos, que o abandonavam logo que se quiz reconhecer, o cavallo é ruço pedrez; quem fôr seu dono, dirija-se ao canoeiro Silvano José Ignacio, morador em Itapissuma, hoje no mesmo caes do Ramos, na canôa *Santo Antonio Grande.*

Attenção

Madame Ferro, Italiana, que particularmente dá almoços e jantares á pessoas decentes, por preços commodos, mudou-se da rua da Cruz n. 9 para o n. 44 da rua do Trapiche, aonde continúa a servir bem e limpamente, como sempre. Em sua casa tem optimos quartos e salas que se alugam, com comida ou sem ella.

— Alugam-se duas mei-aguas no Campo Verde, rua da Atraição n. 2: a tratar na rua do Rangel numero 7.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrade

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verde n. 92.

— Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, t m esta propriedade excellentes terras para plantações de cannas, roças, etc, é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua; quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira ao Mondego.

Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de procurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annunciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção: qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquêrque, dono do engenho Tabatinga, o favor de vir ou mandar á rua Nova, n. 32, tratar de negocio que não ignora.

Ao commercio

Joaquim José dos Santos Andrade faz sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado deixou de ser socio gerente da casa commercial que gyrava sob a razão social de Villaça, Irmão & Andrade, ficando ao cargo d'aquelle e sobre sua immediata responsabilidade o activo e passivo da mesma firma social. Recife 7 de agosto de 1863.

ATTENÇÃO

Aluga-se para alguma casa estrangeira uma boa escrava que cose e engomma perfeitamente, e cozinha alguma cousa; podendo confiar-se della o governo interno de uma casa, para o que póde dar fiança: a fallar na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

PEDE-SE.

A pessoa em cujo poder existir uma letra de duzentos mil réis vencida em 7 de agosto do anno proximo passado, saccada pelo Dr. Borges Carneiro, descontada por Camargo & Silva, fallidos, dirija-se á rua da Imperatriz n. 67, que será immediatamente pago, o que já se não tem feito, ha mais tempo, por se não achar a dita letra em poder dos curadores daquella massa.

Aluguel de casa.

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia; a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Precisa-se de uma ama para ajudar a andar com crianças: na rua Nova, loja n. 7.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar quatro ou seis vaccas de leite de boa qualidade e paridas de proximo: no Arraial sitio de Elias Baptista.

— Compra-se um mulato de idade de 16 á 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se papel de diarios a 120$, no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 48.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça de boa figura e conducta, e que saiba bem de costura e engommado, a tratar no caes do Apollo n. 55.

VENDAS.

Phosphoros do gaz.

No antigo deposito dos phosphoros do gaz, travessa da Madre de Deus n. 16 armazem de Ferreira & Martins, continuam a venderem-se em caixões e a retalho por preço barato, por se achar muito supprido. No mesmo armazem continúa a vender-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas chegada recentemente de Liverpool, a 500 rs. cada pote.

GRANDE PECHINCHA

Na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas de Souza Andrade & C., successores de Joaquim da Silva Castro.

Vendem-se cassas de cores fixas e lindos padrões a 200 rs. o covado, e ditas matisadas fazenda de 700 rs. a vara a 240 rs. por covado, dão amostra.

CHARUTOS

Vendem-se na rua Nova n. 58 superiores charutos, a saber, suspiros a 1$200, meias caixas, de diversas marcas a 1$200 a caixa, e 700 rs. por meia.

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

— Vendem-se tres venezianas em bom estado: a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Vende-se uma toalha propria para baptisado e por preço muito barato: na rua de Hortas numero 34.

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

— Vende-se uma armação de taberna no becco Largo n. 6: a tratar no mesmo becco n. 1, ou na rua do Fogo n. 32.

São baratas.

Vendem-se uns ornamentos completos e quasi novos para o padre celebrar missa: quem pretender, na rua do Livramento n. 20 achará com quem tratar.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Mondego n. 97: a tratar na rua do Sebo n. 54 taberna.

— Vendem-se 4 moleques: na rua Direita n. 64, segundo andar.

Queijos de manteiga.

Chegou ao armazem da aurora brilhante, largo Santa Cruz n. 84, nova remessa de queijos do Seridó muito frescaes, assim como farinha em saccos grandes muito fina, saccos com milho e farello de Lisboa e arroz de casca.

A' 440 réis a garrafa.

Do melhor gaz liquido americano sem garrafa 440 e com ella 460 rs, em casa do Costinha no pateo do Carmo, de pressa que por este preço dura pouco tempo.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caianna, na freguezia da Varzea, de muito bôas terras por serem de grande producção, com uma casa de taipa ja coberta, bastantes pés de laranjeiras, coqueiros, cafezeiros e outras fructas, a tratar na rua do Hospicio n. 22, na mesma casa ha para alugar no andar terreo quatro grandes quartos, sendo dous na frente e dous da parte de detraz; e um moleque para todo serviço de uma casa, muito esperto, fiel e sem vicios da qualidade alguma.

Bôa compra.

Vende-se um carro de dous assentos, forrado de novo e em muito bom estado, com uma parelha de cavallos, por um preço rasoavel: na rua do Queimado n. 10 primeiro andar, trata-se da venda.

Vende-se

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes: sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fora da provincia ou mesmo para algum engenho que não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador: em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Milho, arroz e farinha.

Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas de arroz com casca, a bordo da barcaça *Segunda Olinda*, chegada do Penedo e fundeada no caes do Ramos: a tratar a bordo, ou na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vende-se superior carne do sertão propria para a boa feijoada e frigideira: na rua do Vigario n. 13.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n 16.

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de pão a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Atacadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e	420
Dito dito muito superior a 500 e	640
Dito de banha muito fino a 400 e	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores	500
Luvas brancas de algodão	100
Canivetes de 2 folhas muito finos	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caraçol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, affiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se pechincha.

CAMBRAIA LISA.

Peça de cambraia lisa fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Farinha de mandioca

em saccos grandes a preço muito em conta: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADOS.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lenções

Lenções de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de tonquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

ATTENÇÃO.

Vendem-se titulos de divida de 5,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas: na rua do Trapiche n. 19.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 grãos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão: a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fiua, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortadela ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em anceras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas: baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e.	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.
Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arroba 5,000 rs.
Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite dôce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Ioduro de ferro; elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do Oleo de figado de bacalháo.
Deposito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, em casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Binda, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de José-Caciano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, em casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, em casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Shouza e Cª, rua da Cruz, 22; e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Mais barato não póde ser.

Lindas cassas francezas de cores miudinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado: na loja das columnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.
Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro Hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cósinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.
Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.
Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.
Cebollas, o mólho a 900 rs.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

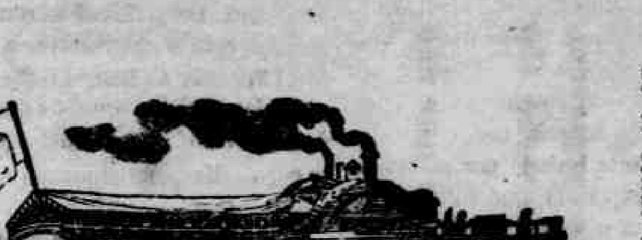
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS **ARMAZENS DO FLORIDA** NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS **ARMAZENS DO FLORIDA** NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200. 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato de que outra qualquer parte.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não fáz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superiôr qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

No dia 31 do proximo passado fugio a escrava Leandra, idade de 50 a 60 annos, puxa por uma perna, esta escrava foi pertencente a João da Cunha Reis, e arrematada em praça pelo abaixo assignado: quem a pegar leve ao caes do Ramos n. 6, que será gratificado.

João Cordeiro do Rego Pontes.

Escrava fugida.

Da travessa de S. José n. 22, fugio a escrava Maria, natural do Congo, idade 40 annos, a qual tem signaes muito visiveis de bexigas, ao andar arrasta bastante os pés, levou vestido de chita e chale encarnado muito velho. Suppõe-se achar-se ella acoutada em Apipucos, Olinda ou Giquiá: roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a casa acima que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

Theatro de Santa Isabel.

A Abnegação.—A Volta do Marinheiro.=O Doutor Gramma.—O beneficio da Sra. D. Camilla e os ultimos acontecimentos theatraes.=A empreza.

Conforme estava annunciado, teve lugar na noite de 5 do corrente o beneficio da sympathica actriz, Sra. D. Camilla Moreira Guimarães. Essa noite, tão cheia de flores e espinhos, se deve ser memoravel para a beneficiada por muitos e oppostos motivos, não o será menos, por certo, para a chronica do theatro de Santa Isabel, por marcar a data de uma decepção inexperada, que colloca momentaneamente a empreza n'uma posição melindrosa, ferindo-lhe os interesses e compromettendo-lhe o credito adquirido á custa de tantos sacrificios. Mas não divaguemos; digamos primeiro alguma cousa a respeito do espectaculo.

Depois de uma symphonia de *Marco Spada*, tocada pela orchestra, subiu o panno.

Representou-se a *Abnegação*, lindo drama de Ernesto Biester, já conhecido do nosso publico

O Sr. Furtado Coelho não quiz esta noite fazer brilhar o seu talento; deixára-se possuir de uma frieza marmorea, que ostentou em todo o correr do drama, e principalmente no primeiro acto; era o indifferentismo personificado, indifferentismo que os acontecimentos da noite se encarregaram de justificar bem depressa. Pelo contrario, a Sra. D. Eugenia primou em desenvolver os seus recursos, e conseguiu mesmo arrancar *bravos* á platéa, que assim lhe mostrou não ser acintosa, mas justiceira. A Sra. D. Camilla no papel de Cecilia trabalhou perfeitamente, esmerando-se em merecer os vivos applausos do publico, que a victoriou com enthusiasmo. Os espinhos que a pungiram por entre as rosas dessa noite faziam, se é possivel; que com maior naturalidade ainda demonstrasse na voz e nos gestos a afflicção e as lagrimas que o papel lhe preserevia em algumas scenas. Esta sympathica actriz tem sobejamente demonstrado, quanto capricha em bem desempenhar os papeis que lhe são confiados, e cremos não nos enganar, prophetisando-lhe um futuro radiante de gloria. Estudo e perseverança—eis o que basta para o conseguir.

O Sr. Coimbra ainda mais uma vez nos deu o prazer de o admirarmos. E' incontestavel a mestria com que copiou os differentes sentimentos que agitavam o coração do honrado velho Bernardo; quando o conde lhe aceita a offerta do dinheiro, feita com tão natural acanhamento e timidez, a alegria que lhe illuminava o semblante era tão expressiva, que ninguem vislumbraria atravez della os desgostos que já lhe opprimiam o espirito.

O Sr. Thomaz trabalhou egualmente bem. Pae amoroso, amigo leal, fidalgo de nobre linhagem, e elevados sentimentos, o conde de Saudomil foi muito bem interpretado pelo Sr. Thomaz, que com razão é considerado intelligente cultor da sua arte. Os Srs. Lisboa e Penante desempenharam regularmente os seus papeis: o mesmo diremos da Sra. D Josepha.

A volta do marinheiro é um chistoso dueto, que foi cantado com extrema graça pelos Srs. Penante e D. Camilla: terminou com o *fado* dansado por ambos, que foram vivamente applaudidos.

Seguio-se o *Doutor Gramma*, espirituosa comedia em dous actos. Gramma, charlatão, não recebe da sua clinica meios sufficientes para subsistir, e associa-se a Rufino das Dores, moço de ganho, para desfructarem tres tios deste, perfeitos papalvos, que nem vê-lo querem julgando-o na miseria, mas que depois se desfazem em zumbaias, presentes, etc., tomando-o por barão, como lhes insinúa o improvisado doutor, que demais lhes noticia estar o seu doente ás portas da morte. A cobiça dos tres tios aguçada com tal nova torna-se um manancial delicioso para os dous associados, que afinal conseguem ver-se livres dos velhotes, fugindo para as terras de Rufino que o Gramma lhe fizera rehaver, illudindo Timotheo Januario.

O Sr. Flavio desempenhou ás mil maravilhas o papel do Gramma; póde-se dizer com justiça, que deu alma á comedia, que, abundante de bons ditos e *calembourgs*, e em geral bem sustentada, teve um excellente acolhimento. O Sr. Flavio é um artista de bastante merecimento que tem agradado muito nas vezes que tem entrado em scena.

O Sr. Guimarães trabalhou com bastante gosto. Depois do Gramma, é o papel mais importante da comedia o de Rufino das Dores, que lhe coube, e em que satisfez a espectativa publica; damos-lhe os nossos parabens.

O Sr. Penante houve-se egualmente com muita graça, e bem assim o Sr. Gil Braz. O Sr. Joaquim Camara trabalhou bem, e estava caracterisado com propriedade. Os Srs. Lessa, Santa Rosa e Porto andaram soffrivelmente, cada um no seu papel, e cremos que na repetição irão melhor.

As Sras. D. Camilla e D. Josepha desempenharam bem as pequenas partes que lhes foram distribuidas.

Foi este espectaculo o escolhido pela Sra. D. Camilla para o seu beneficio. Congratulamo-nos com a sympathica artista pela enchente real dessa noite e pelas numerosas provas de apreço e consideração que recebeu do publico, e desejamos sinceramente que a colheita pecuniaria tenha correspondido ao enthusiasmo demonstrado. Uma banda de musica marcial postada no salão deleitava o espirito dos *diletanti* nos intervallos do espectaculo. Apenas o panno subiu, girandolas e girandolas de foguetes subiram tambem aos ares, e annunciaram que a beneficiada entrava em scena. Uma chuva copiosa de flores converteu parte do palco em mimoso tapete. Alvos pombinhos foram atirados ao proscenio. Muitos e lindos ramos de flores naturaes e artificiaes lhe cahiram por differentes vezes aos pés: os applausos eram vivos e fervorosos. A platéa caprichou em testemunhar á joven artista quanto aprecia o seu talento, e chamando-a á scena, saudou-a freneticamente: a Sra. D. Camilla agradeceu a ovação de que era objecto.

Foi tambem chamada a Sr. D. Eugenia, que pela vez primeira se recusou a apparecer, e o panno desceu. Não satisfeita a platéa, tornou a chamar a Sra. D. Eugenia, que afinal se dignou vir á scena, mas, atravessando-a lestamente, sumio-se por entre os bastidores Se foi uma desfeita ao publico que tanto a tem applaudido, e nessa mesma noute tambem o fez, não o diremos nós.

Consta-nos que, graças a um violento despeito fez a beneficiada tragar amargo fel, ajudando-a nesse empenho mais alguem que devia ser superior a essas pequenas miserias; emfim, sua alma, sua palma. Que a Sra. D. Camilla se apresentou com indicios salientes de lagrimas, isso viram todos. Como compensação a esses amargores, a esses espinhos que sempre se encontram em tão tormentosa carreira, um acompanhamento numeroso seguiu até á casa a Sra. D. Camilla, e ahi lhe testemunhou a sua sympathia, e o sentimento que a todos possuia pelas gottas de absinthio que lhe fizeram libar. Muito bem! approvamos de coração tal procedimento, porque a causa dos opprimidos é aquella que sempre esposamos.

Da brilhante ovação feita á beneficiada surgio o falso pretexto para o rompimento da Sra. D. Eugenia com a empreza. Esta senhora, segundo se diz, declarou-se offendida, querendo, ou simulando querer ver n'aquellas demonstrações uma desfeita do publico pernambucano! Quereria acaso significar que este bom povo lhe devia exclusivamente render as suas homenagens?... *Dicant Paduani*...

Como dissemos, a ovação foi simples pretexto; somos informados que o plano estava traçado de ante-mão. Despediram-se, romperam o contrato que tinham com o emprezario a Sra. D. Eugenia e os Srs. Furtado Coêlho, Lisbôa e Joaquim Camara: pela elevada idéa que formavamos, especialmente do Sr. Furtado, deploramos em extremo semelhante paço. Mas, fallamos em contrato; expliquemo-nos.

O Sr. Duarte Coimbra contratára aquelles artistas; porém, homem de caracter franco e leal, de nenhum exigio a assignatura nos respectivos contratos, entendendo que a palavra de um individuo valia tanto como a sua firma: o desengano que acaba de soffrer prova-lhe de maneira bem dolorosa, que muito se enganava.

Trabalha-se durante alguns mezes, monta-se um repertorio, a empreza envida todos os esforços, não olha a sacrificios para corresponder á expectativa publica, e, quando menos o espera, vê-se compromettida para com o publico.

Consta-nos que a mais alguns autores vantajosas propostas se fizeram para abandonarem o Sr. Duarte Coimbra, e seguirem para o Maranhão mas que souberam nobremente recusa-las. Muito bem! Folgamos de poder registrar estes factos, e de os considerar como regra geral, já que nos vemos forçados a apontar tão tristes excepções.

Não obstante a situação embaraçosa á que o arrastaram, o Sr. Duarte Coimbra continúa a dar algumas recitas, até que novas acquisições venham supprir as lacunas que actualmente existem na companhia, o que, segundo nos dizem, elle espera muito breve conseguir. Fazemos votos para que assim aconteça, e os espectaculos possam succeder-se com a conveniente regularidade.

Não desanime o Sr. Coimbra; o publico sensato sabe discernir o bom do máo, e estamos bem convencidos de que lhe não retirará a sua protecção. O Sr. Coimbra é felizmente bem conhecido em Pernambuco; os seus precedentes são-lhe em extremo honrosos, e conte que o publico ha de auxilia-lo com todas as veras: elle sabe ser indulgente com quem o merece; elle relevará mesmo de bom grado qualquer falta alheia á sua bôa vontade.

Além disso, com a repentina sahida dos Srs. Furtado, Lisbôa e D. Eugenia, a companhia não está, Deus louvado, aniquillada. São tres artistas de merito, quem o contesta? mas ainda restam outros dignos de entreter a attenção publica (e temos fé que o conseguirão) até que se complete o quadro da companhia, e de maneira a não se tornar muito sensivel a transicção; — são os Srs. Coimbra, Flavio, Thomaz, Penante, Guimarães, Gil-Graz, Lessa, D. Camilla, D. Josepha, D. Jesuina, etc. Dizem-nos mais que breve fará a sua estréa no palco pernambucano a Sra. D. Filomena, esposa do Sr. Flavio, e uma outra dama.

Não ha, pois, razão para desanimar; continuem por um lado as bôas diligencias do emprezario, e por outro a benevolencia do magnanimo publico pernambucano, e não tardará que tenham as honras de um eterno esquecimento os factos que acabamos de assignalar.

. . . .

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO VI.

Magnifica argumentação de S. Thomaz em favor da these geral: Que toda alma é fórma unica do seu corpo.—Vigorosa refutação das doutrinas de Platão e dos philosophos arabes contrarias a aquella doutrina, pelo mesmo doutor.—A hypothese da existencia de seres intermedios entre a alma e o corpo é absurda.

« O contrario do que fica dito succede o respeito da fórma *substancial*. Esta dá, não *tal* ser, mas *simplesmente o ser*, não um ser *accidental*, mas o ser *substancial*; e deste modo a cousa que recebe uma nova fórma substancial se *transforma*, e se diz simplesmente gerada, e a cousa que perde essa fórma, como o corpo quando delle se separa a alma, se diz uma cousa *simplesmente corrompida* (4).

« Sendo assim, e se além d'alma intellectiva tivesse o corpo humano outra fórma que o fizesse existir em acto, seria esta fórma, ou alma, e não a fórma ou alma intellectiva, que deveria ser a fórma substancial do nosso corpo, visto que seria ella, e não a alma intellectiva que lhe daria o ser, e por consequencia não haveria verdadeira *geração* humana, pela união d'alma intellectiva com o corpo, assim como não haveria verdadeira morte no homem quando a alma se separa do corpo, o que é manifestamente falso. »

---

(4) A corrupção, como a entende a escolastica, não é senão uma mudança na fórma substancial do corpo, por isso dizia S. Thomaz, que nada se corrompe senão porque a fórma se separa da materia: *Nihil corrumpitur nisi per hoc quod forma ejus a materia separatur.* A materia como tal é *incorruptivel*; o composto natural é que se póde corromper, isto é perder a fórma que tinha passado a ter outra. Quando um estatuario tomando um pedaço de marmore o *transforma* em uma estatua, não faz senão mudar a antiga fórma que tinha o mesmo marmore em outra, ora, essa mudança de fórma é uma verdadeira alteração, uma corrupção; assim como, se o mesmo estatuario quebra em pequenos pedaços a sua estatua, não faz senão destruir a fórma da estatua, isto é ainda uma corrupção; do mesmo modo que, quando um corpo animado, perdendo a fórma substancial, torna a desagradavel fórma de um cadaver, corrompe-se.

A palavra *geração* é para os escolasticos, a origem de um ser vivo procedendo de outro, na mesma especie e conservado o seu principio: *origo viventis a vivente, in eadem specie, cum principio conjuncto.* Para que haja corrupção é preciso que a materia perca a sua fórma superior, passando a ter outra inferior; para dar-se a geração a materia de sua fórma inferior é elevada a uma fórma superior, logo a geração supponhe a corrupção, e d'ahi veio aquelle axioma da philosophia escolastica: Que na natureza material, corrupção de uma cousa é a geração de outra: *Corruptio unius est generatio alterius.* Se o grão de trigo, diz a escriptura santa, cahindo na terra não morre, fica só, mas se morre, produz muito fructo. (João XII 24.) Essas palavras do Evangelho revelam uma das leis mais constantes e universaes da creação; a saber, que na ordem physica a destruição é o fundamento da reparação; que a morte de um torna-se a vida de outro. (Vide sobre a circulação da materia Virey—De la paissance vitale, pag. 194, e tambem, padre Ventura sobre o conteúdo desta nota, na philosophia christãa tomo 2º pg. 61

S. S.

« Deve-se por tanto admittir que o homem só tem uma unica fórma substancial, a alma intellectiva, que em razão da perfeição da sua natureza possue tambem as virtudes *sensitiva* e *vegetativa* contendo deste modo *virtualmente* em si as fórmas inferiores do bruto e da planta; pelo que a mesma alma intellectiva por si só exerce, alem das funcções da intelligencia, as funcções d'alma sensitiva do bruto, e os d'alma vegetativa da planta.»

« A mesma causa se deve dizer das outras almas. A alma das plantas, sendo mais perfeita que a fórma substancial dos compostos inorganicos, exerce por si só os actos desta fórma, assim como os que são especificos da mesma alma vegetativa. A alma sensitiva sendo ainda mais perfeita que a vegetativa por si só executa não só os actos que lhe são especificos, como tambem os d'aquellas outras duas fórmas.»

« Não se sabe o que mais se deve admirar nesses raciocinios do doutor angelico, se a simplicidade delles, ou se a profundesa, se a clareza, ou se o rigor logico. São estes os caracteristicos do raciocinio que se basea na verdade, reflectindo-a de um modo tão brilhante, que é como impossivel o recusar-lhe a razão o seu assentimento.

Pelo que fica dito é pois claro e evidente. que os compostos animados só tem uma fórma substancial, uma unica alma, que por si só executa todas as funcções que se operam no corpo a que ella está unida.

Os neo-platonicos do tempo de S. Thomaz ainda objectavam do seguinte modo:

Todo animal move-se, todo ser que move-se tem duas partes, uma que é o motor, e outra mobil, a primeira é a alma, á segunda é corpo. Mas para que a alma mova o corpo precisa *ter o ser*, assim como o corpo para ser movido tambem precisa de *ser*, por consequencia o mesmo corpo tem um ser independente d'alma; ora é pela fórma que a materia é actualisada, e tem o *ser*: logo todo animal tem uma fórma substancial alem d'alma, fórma pela qual o corpo do mesmo animal é corpo, portanto todo composto vivo tem pelo menos duas fórmas, duas almas.

« Estaes confundindo as cousas, respondia-lhes S. Thomaz. Confundir o acto primeiro, que é o *ser*, com o acto segundo, que é a *operação* do ser; confundir o acto da união d'alma com o corpo com o acto que a mesma alma exerce sobre o corpo depois de estar unida á este. Unindo-se a alma ao corpo como fórma, isto é, por seu ser, ella faz que o corpo partilhe deste ser que é proprio della, fazendo deste modo que elle *seja corpo*.»

« Isto posto, o corpo não tem ser proprio, não sendo elle corpo se não pela alma, e n'alma. Desde que essa união se opéra, começa a alma a mover o corpo, não pelo *ser* della, mas pela sua *virtude*, e assim é que ella é motor, e corpo mobil. Por consequencia o corpo máu *é* porque tenha um ser proprio distincto d'alma, mas é pelo ser d'alma que o torna apto a ser movido por ella: logo não ha no composto animado dous seres, nem duas fórmas, nem duas almas, mas um só *ser*, uma só alma, uma só fórma.»

Mas, replicavam os adversarios da *unidade* da fórma substancial, se o corpo do homem tivesse um ser proprio, e independente do d'alma constituindo-o um corpo em acto, elle não seria senão em *potencia*, isto é, seria uma porção da materia prima, pois é proprio da mesma materia prima ser um sujeito *puramente em potencia* (5), e privado de qualquér acto.

Ora, as fórmas que actualisam a materia prima são primeiras na ordem do tempo, e ultimas na ordem da perfeição, da excellencia e dignidade; e portanto se no composto humano não houvesse senão uma fórma substancial, a alma intellectiva, e se esta fórma se unisse immediatamente, como as fórmas primeiras se unem á materia prima, seguir-se-hia que a alma intellectiva era a mais imperfeita, infima e vil de todas as fórmas, o que nem os proprios materialistas poderiam admittir.

« Confundis ainda cousas muito differentes, respondia-lhes S. Thomaz. Com effeito, toda a fórma que se unir immediatamente á materia não ha de affectar esta do mesmo modo; mas segundo os differentes gráus de perfeição da fórma que se unir a materia, o composto que dessa união resultar simplesmente como todos os compostos substanciaes, mesmo os inorganicos; *é* e *vegeta* como a planta; *é, vegeta e sente* como o bruto; *é, vegeta, sente, e raciocina* como o homem.»

« Por consequencia o maior ou menor gráu de perfeição da fórma não depende de sua união mais ou menos immediata com a materia, porém sim do gráu de virtude e poder da natureza da mesma fórma, sendo que por meio dessa virtude é que a materia é elevada a um gráu maior de ser e de vida. Assim é que, a fórma dos seres inorganicos, dando á materia o primeiro e *um só* gráu de perfeição, é por isso muito imperfeita; a que dá *dous* gráus de perfeição, como a fórma das plantas, é mais perfeita, a que dá *tres*, como a dos brutos ainda é mais perfeita, e aquella que como a alma humana dá *todos* os gráus de perfeição e de vida, é a mais perfeita de todas as fórmas. Portanto, por estar a alma unida immediatamente, e como acto primeiro do corpo, nada d'ahi resulta, que seja contrario á dignidade, nobreza e perfeição da mesma alma.»

Finalmente, os neo-platonicos da edade media diziam: Nenhuma mistura natural se opera só pela materia, pois neste caso não haveria mistura natural, mas somente corrupção; e assim sendo, toda mistura natural se opera com differentes elementos, que tem, e conservam suas respectivas fórmas, sendo que estas são substanciaes, pois dão o ser aos elementos. Ora, o corpo do homem, assim como o do bruto, e o da planta, é um corpo misto, e portanto além d'alma ha nelle as fórmas dos differentes elementos que o compõe, pelo que todo ser vivo tem diversas fórmas substanciaes.

« Esta objecção, respondia-lhes S. Thomaz, provém do erro de Avicenno, que sustentava, que nos corpos mistos as fórmas substanciaes dos elementos permaneciam ainda depois da mistura, e que esta não se operava senão pelo equilibrio das qualidades contrarias dos elementos. »

« Mas tudo isso é absurdo, porque a fórma substancial sendo inseparavel do seu sujeito; se os elementos conservassem as suas proprias fórmas não poderiam misturar-se, e occupariam pontos differentes no espaço, visto que corpos differentes por suas fórmas não pódem occupar o mesmo lugar; e assim sendo ficariam os mesmos elementos separados quanto á substancia, e só por justa posição se uniriam. E assim só haveria mistura apparente, mas nunca uma verdadeira mistura, porque esta só póde ter lugar segundo a substancia, ou segundo o todo: *Et ita vera mixtio, quæ est secundum totum, sed mixtio ad sensum, quæ est secundum minima juxta se posita.* »

« Presentio Averroes os inconvenientes de que acabamos de fallar, e por isto dizia, que as fórmas dos elementos, por causa de sua imperfeição occupavam um lugar medio, entre as fórmas substanciaes e as accidentaes; e que ellas se equilibravam mutuamente, ganhando umas, o que as outras perdiam na mistura, e assim modificadas vinham depois de reunidas a compôr uma só fórma substancial no corpo misto. »

« Com a presente hypothese Averroes em vez de remover o absurdo, cáe em outro ainda maior. »

« Com effeito, o principio fórmal de um composto natural é indivisivel, é incapaz de augmento ou de diminuição, e se elle tem um gráu de perfeição de mais ou de menos, já não é mais o mesmo principio fórmal, a mesma fórma; mas é uma fórma especificamente differente, porque todo augmento ou diminuição faz as fórmas variarem *especificamente*, assim como acontece com os algarismos, nos quaes qualquer addicção ou subtracção torna o numero de especie differente. »

« Póde portanto uma fórma substancial (excepta a alma humana) perecer, mas é impossivel receber mais ou menos, ou que se ponha em relação com uma fórma accidental mediante outra de terceira especie, visto que tambem é impossivel achar cousa alguma de medio entre a substancia e o accidente: *Impossibile est quod fórma substantialis quæcumque recipiat magis et minus. Nec minus est impossibile aliquid esse medium inter substantiam et accidens.*

« Pelo que fica dito devemos pois concluir, que as fórmas dos elementos não permanecem em acto no corpo misto, ou não permanecem como eram, mas sómente pelos effeitos que as mesmas fórmas haviam precedentemente produzido no referido corpo misto; visto que as propriedades que os elementos tinham de suas fórmas substanciaes, conservam-se ainda depois do desapparecimento destas, posto que muito enfraquecidas; e esses effeitos remanecentes constituem a disposição do corpo misto para receber uma fórma substancial de ordem superior. A mesma cousa acontece assim no corpo animado, como na pedra.

(Continuar-se-ha.)

---

(5) S. Thomaz define a materia *prima*, a potencia substancial, *substantialis potentia*; isto é um sujeito inteiramente indeterminado, que nada é se a fórma substancial o não reduz a acto; é o primeiro sujeito, ou elemento material das cousas materiaes; servindo-se desse primeiro sujeito a natureza fez o páu, a pedra, os metaes, etc. D'aqui se póde vêr que, os escolasticos admittiam uma materia *segunda*, que não é outra cousa senão esse mesmo páu, pedra, etc. em potencia de receber d'arte fórmas accidentaes. A natureza obrando sobre o elemento material, ou materia prima, fez o marmore como o vemos, e este marmore é já materia segunda, que conforme a fórma accidental anartistica que lhe dér o homem, se tornará uma mesa, uma estatua, etc. Vendo o que se faz na materia *segunda*, deixada ao serviço d'arte podemos comprehender o que não vemos, a materia *prima* de que se serviu a natureza.

S. S.

O que vae pelo mundo.

De 18 a 22 do corrente mez deve reunir-se na populosa cidade de Malines, na Belgica, uma assembléa geral dos catholicos desse paiz, á qual assistirão homens importantes no mundo da sciencia afim de tratar-se do quanto se acha escripto no documento seguinte:

« Os catholicos da Allemanha constituiram em 1848 uma assembléa geral das associações catholicas, pias, caritativas, etc. existentes nos differentes estados da Allemanha; desde então esta assembléa se tem reunido todos os annos, estendendo o seu circulo de acção, multiplicando o numero dos seus membros, e funccionando successivamente nas principaes cidades da confederação germanica.

« A sua decima quarta sessão se celebrou o anno passado em *Aix-la-Chapelle*, e o brilhantismo dessa reuniao, a affluencia dos assistentes, a importancia das questões que nella se agitaram, e das resoluções que se tomaram, testemunham os progressos continuos, e a vitalidade da instituição.

« Pela sua parte, os catholicos da Suissa, fundaram para o mesmo fim, em 1857, a associação de Pio IX *(Pius-Verein)*, que se reune tambem annualmente, e se poz em relação intima com a associação allemãa.

« Este movimento de reunião deve estender-se debaixo de fórmas differentes, mas com um espirito identico, a todos paizes em que os catholicos, com maior ou menor latitude, gosam do direito de associação debaixo da egide das leis communs.

« Por este principio a Belgica não podia deixar de tomar parte nelle. A situação em que se acham os catholicos belgas, os deveres que lhes impõem os acontecimentos; as liberdades cujo goso lhes tem sido conservado pelos seus perseverantes esforços; os votos expressados por toda a parte; a adhesão e as animações do episcopado, determinaram a constituição de um *comité* que, debaixo dos auspicios de sua eminencia o cardeal arcebispo primaz, resolveu convocar em Malines, em 18 do proximo mez de agosto, uma assembléa geral a que sao convocados não só os catholicos belgas dispostos a tomar parte em seus trabalhos, mas tambem um certo numero de catholicos eminentes dos paizes estrangeiros.

« O objecto desta assembléa esta especificado nos estatutos, que, simultaneamente, regulam tudo o que se refere á sua organisação, e um programma determina as questões de que terá de se occupar na sua primeira sessão.

« Estes documentos são acompanhados de uma advertencia relativa aos preparativos e arranjos interiores da reuniao.

« Estranha á politica propriamente dita, ás lutas de eleições e de partidos, ás preoccupações e aos interesses ephemeros que nascem e morrem cada dia, a assembléa geral dos catholicos na Belgica, collocando-se n'uma esphera superior, aspira primeiro que tudo a unir as forças e as vontades para a defeza e triumpho justo dos interesses e liberdades catholicas. Para este effeito, estuda todos os grandes problemas sociaes e religiosos, e reune os materiaes que podem contribuir para a sua solução; toma conhecimento do estado das obras pias, caritativas, e de educação, que tem a sua origem e tiram á sua sustentação do catholicismo, e combina os meios de as proteger, de as desenvolver e de estender os seus beneficios; e propõe-se a animar e a espalhar a cultura das artes e das lettras nas suas relações com o christianismo. E' um campo de algum modo illimitado aberto ás discussões e ás resoluções as mais sérias e as mais fecundas.

« Fixando pela offerta benevolente de sua eminencia o cardeal arcebispo, a séde da primeira assembléa em Malines, julgou o *comité* de organisação satisfazer a todas as exigencias. A assembléa encontrara na cidade metropolitana um dos mais simpathicos acolhimentos, locaes espaçosos e commodos para as suas sessões, e, além disto, todas as facilidades de communicação com as cidades visinhas, *Bruxellas, Anvers, Gand, Louvain, etc.*

« Finalmente a protecção do episcopado belga, a approvação directa do summo pontifice, ao qual Deus confiou o governo da sua egreja, a adhesão de muitos eminentes prelados de diversos paizes, a coincidencia da festa do jubileu de Nossa Senhora d'Hanswyck, garantem desde já o successo da obra, imprimindo-lhe o sello religioso e verdadeiramente catholico.

« Tomar-se-ha as necessarias medidas para prover a todas as necessidades e afastar, quanto possivel, todas as difficuldades. Ellas se acham, em parte mencionadas na advertencia que acompanha o programma, e de que é necessario que todos os interessados tomem conhecimento.

« E' preciso tambem, para conseguir o fim da assembléa, reunir os elementos necessarios aos seus trabalhos. Para este effeito, o *comité* de organisação solicita a remessa, o mais breve possivel, dos relatorios, noticias e esclarecimentos pedidos ácerca das obras catholicas belgas, e estrangeiras, e geralmente sobre a situação e progresso do catholicismo, particularmente nos paizes em que a egreja se encontra em presença de outras communhões christãas, assim como o annuncio dos discursos que certos membros se proporiam a pronunciar nas sessões publicas mencionadas no art. XIV dos estatutos.

« As revistas e jornaes catholicos belgas e estrangeiros são com empenho convidados a prestar o apoio da sua publicidade a uma empresa que interessa o catholicismo inteiro, e da qual unicamente a noticia não póde deixar de despertar a attenção e de attrahir as simpathias de todos os catholicos sinceramente dedicados á grande e santa causa, que é do seu dever defender e fazer triumphar com a graça de Deus.

« Membros do comité de organisação.

« Barão de *Gerlache*, primeiro presidente da *Cour de cassation*, antigo presidente do congresso nacional, membro da academia real—presidente.

« *E'd Ducpetiaux*, inspector geral honorario dos estabelecimentos de beneficencia e das prisões, membro da academia real e correspondente do instituto de França—secretario.

« O cavalheiro de *Wouters d'Oplinter* tenente coronel da guarda civica de Bruxellas—thesoureiro.

« Barão de *Anethan* ministro de estado—senador.

« *A. Beckers*—advogado.

« Conde *Cornet de Grez*, antigo membro do congresso nacional.

« *Ad. Dechamps*, ministro d'estado membro da camara dos representantes.

« *A. Delmer.*

« Conde *Edgar Duval de Beaulieu.*

« *Ch. Féron*, advogado.

« O conego *de Haerne*, membro da camara dos representantes, antigo membro do congresso nacional.

« *P. de Haulleville.*

« Visconde *Eug. de Kerckhove*, antigo ministro plenipotenciario.

« Conde *Eug. de Meeus.*

« Conde *de Merode de Westerloo*, membro da camara dos representantes.

« *L. de Monge*, advogado.

« *B. du Mortier*, membro da camara dos representantes e da academia real.

« *De Naeyer*, membro e antigo vice-presidente da camara dos representantes.

« *Pêtre.*

« Conde *A. Ribaucourt.*

« Conde *Maurice de Robiano*, senador.

« Cavalheiro *de Stas*, antigo director do *Courrier de la Meuse* e do *Journal de Bruxelles.*

« Conde *de Theux*, ministro de estado, membro da camara dos representantes.

« *Georges T'Kint de Roondenbeke.*

« Cavalheiro *Van Troyen.*

« O reverendissimo *M. Verhoustraeten*, deão de Bruxellas.

« Conde *Villermont*, membro do conselho provincial de Namur.

« *Woeste*, advogado.

Estatutos

I

« Seguindo o exemplo das grandes reuniões catholicas da Allemanha e da Suissa, é instituida na Belgica uma assembléa geral dos delegados e membros das obras catholicas de caridade, de educação, e de soccorros, etc, e egualmente de todas as pessoas conhecidas pela sua dedicação á causa da religião e da verdadeira liberdade, afim de tomar conhecimento da situação das obras, combinaros meios de as proteger, desenvolver e estender seus beneficios, e reunir todos os esforços para a defeza e para o triumpho justo dos interesses e liberdades catholicas.

« A assembléa abstem-se de tomar nenhuma parte em negocios politicos, e de toda a intervenção em eleições e nas lutas de partidos, para se dedicar exclusivamente ao objecto preciso acima especificado.

II

« A assembléa geral dos catholicos reune-se tantas vezes quantas é possivel cada anno, alternativamente nas cidades que offerecem para esse effeito as facilidades necessarias.

« Procura relacionar-se com as assembléas e associações constituidas para fim analogo nos outros paizes.

III

« Fazem parte da assembléa geral na qualidade de membros effectivos:

« I Os delegados das obras catholicas que nella se fizerem representar.

« II Os membros activos das mesmas obras, munidos do titulo necessario para se fazerem reconhecer.

« III Os adherentes aos estatutos geraes da assembléa.

« IV Os membros do clero.

« V As pessoas convidadas ou admittidas pelo *comité* de organisação.

« Os convites são particularmente dirigidos a catholicos eminentes belgas e estrangeiros, a fim de contribuirem para estender e fortificar o laço que deve unir de uma maneira indissoluvel os filhos da egreja catholica, sobre toda a superficie do globo.

IV

« Os membros effectivos, levando o seu bilhete de entrada, pagam uma retribuição de 5 francos, mediante a qual recebem a acta da sessão.

V

« Em cada sessão da assembléa geral é nomeado um *comité* de 9 membros encarregado de organisar a sessão seguinte, e dar seguimento ás resoluções adoptadas.

« O *comité* de organisação póde, sendo necessario, aggregar a si o numero de membros que julgue preciso, e que escolherá, em parte, na localidade em que se deve celebrar a assembléa.

« Fixa a época da convocação, dirige convites, recebe as communicações e as propostas que devem ser-lhe transmittidas por escripto, pelo menos 15 dias antes da reunião.

« Transmitte á mesa eleita, conforme o art. X, as communicações e propostas que lhe pareçam entrar no circulo dos trabalhos da assembléa, e lhe marca além disto as questões de interesse pratico ácerca das quaes julga util chamar a sua attenção.

« Toma finalmente todas as medidas necessarias para assegurar o desenvolvimento e o successo da obra que representa no intervallo das sessões.

VI

« A assembléa geral divide-se em 5 secções:

« I Obras religiosas, missões interiores e exteriores.

« II Obras de caridade.

« III Instrucção e educação christãas.

« IV Arte christãa.

« V Liberdade religiosa, publicações, correspondencia internacional, negocios diversos.

VII

« Os trabalhos da assembléa duram pelo menos 4 dias, e são inaugurados por uma solemne festa religiosa.

VIII

« Só os membros effectivos é que tem direito de assistir ás reuniões das secções e da assembléa deliberante.

« Independentemente destas reuniões especiaes, ha reuniões publicas, não deliberantes onde são admittidas todas as pessoas munidas de bilhetes que lhes serão dados pelo *comité* mediante o pagamento de uma modica retribuição, que do mesmo modo que a dos membros, serve para pagar as despezas da assembléa.

IX

« Em regra ordinaria, as sessões das secções tem lugar de manhãa; as da assembléa geral de tarde: e as reuniões publicas a noute.

X

« Na primeira reunião geral, os membros elegem, sob proposta do *comité* de organisação, o presidente, dous vice-presidentes quatro secretarios assim como os presidentes das cinco secções. Estes dignatarios, aos quaes o *comité* ajuntará tres membros entre si escolhidos, constituirão a mesa da assembléa geral.

XI

« A mesa, segundo as indicações que lhe fornece o *comité* de organisação, determina a ordem dos trabalhos, á testa dos quaes figuram os relatorios sobre a situação das obras mencionadas no art. I. Remette para serem examinadas pelas secções as communicações, as questões e propostas que admittem uma solução pratica e votação, e envia á assembléa geral ou á reunião publica as que fazem o objecto dos discursos que ali devem ser pronunciados.

« Determina o regulamento particular para a celebração das sessões e sua duração, e se necessario fôr, o tempo que póde occupar cada discurso.

XII

« As secções constituem-se immediatamente depois da sessão de abertura, e elegem um vice-presidente e um ou muitos secretarios. Todos os membros podem livremente tomar parte nos seus trabalhos, com tanto que assignem a lista dos presentes.

« Cada secção examina as questões e propostas que lhe são transmittidas nos termos do art. XI; nomeia um, ou muitos relatores encarregados de submetterem a approvação da assembléa geral as propostas adoptadas.

XIII

« A assembléa geral discute os relatorios que lhe sao apresentados pelas secções, e rejeita, modifica ou adopta as suas conclusões.

XIV

« Nas reuniões publicas, os discursos são pronunciados ácerca das grandes questões que tem relação com os interesses catholicos.

« Para obter a palavra, é necessario pedi-la, a menos, oito dias antes da assembléa geral ao *comité* de organisação, participando o objecto do discurso.

« A mesa fixa a ordem pela qual os oradores serão ouvidos.

« Póde tambem excepcionalmente autorisar um orador não inscripto a pronunciar um discurso.

« Além disto faz á reunião as communicações que julgar convenientes.

XV

« O presidente conserva a ordem nas sessões. dá ou retira a palavra, e põe as resoluções á votação.

« Os secretarios teem a seu cargo a redacção das actas, a inscripção das propostas, a exposição e a contagem dos votos.

« Toda a proposta que apparecer durante os debates, deve ser dirigida por escripto ao presidente: a sua leitura e discussão não podem ter lugar sem o consentimento da mesa.

XVI

« Antes de se fechar cada sessão, a assembléa, sob proposta da mesa, designa o lugar da sua proxima reunião, e nomeia o *comité* no termo do art. V dos presentes estatutos.

« O *comité* que sahe entrega ao *comité* que entra em exercicio os archivos, e assim a conta das receitas e despezas, e lhe entrega, se ha, a somma em caixa para servir ao fim geral da obra.

« Fica, não obstante, encarregado de accordo com os secretarios, da publicação das actas das sessões e de as mandar aos membros da assembléa.

XVII

« A participação nos trabalhos, como tambem os votos da assembléa, não comprommettem de modo algum a opinião e a responsabilidade individuaes dos membros que conservam, tanto antes como depois, a sua plena e inteira liberdade.

Disposição transitoria.

« O *comité* encarregado da organisação da primeira assembléa geral, revestido dos poderes enunciados no art. V dos estatutos, e do direito de designar o lugar da reunião, é escolhido entre os fundadores.

« Resolvido nas sessões de 31 de janeiro e de 9 de fevereiro de 1863.

« Pelo *comité* de organisação:

« O secretario, *Ed. Ducpetiaux*.—O presidente, *Baron de Geralache.*

Ordem das sessões.

18 de agosto.

« 10 horas—Reunião no local da assembléa para se dirigirem corporação á egreja metropolitana de *Saint Rombaut*, onde se celebrará de pontifical uma missa do Espirito Santo ás 10 horas e meia *precisas*, por S. Eminencia o cardeal arcebispo de Malines, primaz da Belgica.

« Depois da missa regresso ao local das sessões.

« Discurso de abertura pelo presidente do *comité* de organisação.

« Constituição da assembléa. Nomeação dos membros da mesa central e dos presidentes das secções.

« Mensagem a Sua Santidade o Papa Pio IX.

« Reunião e constituição das sessões.

« 3 horas—Reunião das secções.

« 5 horas—Assembléa geral dos membros.

19, 20 e 21 de agosto.

« 10 horas—Reunião das sessões.

« 3 horas — Reunião da assembléa geral dos membros.

« 5 ½ horas—Sessão publica.

22 de agosto.

« Encerramento da sessão—10 horas. Designação do lugar da proxima assembléa. Nomeação do *comité* de organisação nos termos do art. V dos estatutos.

« 11 e meia horas—Ultima sessão publica.

« 2 horas—Banquete de despedida.

Programma dos trabalhos.

A.—secções.

1ª secção—Obras religiosas.

« 1 Situação, regularisação e extensão da obra do dinheiro de S. Pedro.

« 2 Obra catholica do enterro dos pobres, e da bôa morte. Associações, usos e praticas nas diversas localidades do paiz e do estrangeiro.

« 3 Santificação do domingo.

« 4 Missões. — Obra das egrejas — Unidas do Oriente etc.

2ª secção—Obras de caridade.

« 1 Situação geral das obras livres de caridade, obstaculos que encontram; meios de consolidar e de desenvolver as instituições de caridade catholicas.

« 2 Designação das obras que correspondem ás necessidades mais urgentes, e medidas a tomar para a sua fundação e extensão.

3ª secção—Instrucção christãa.

« 1 Meios de estender e propagar o ensino e as escolas catholicas.

« 2 Propagação de bons livros, creação de bibliothecas etc.

4ª secção—arte christãa.

« 1 A arte nas suas relações com o catholicismo; ensino e propagação da arte christãa.

« 2 Estylo, decoração e restauração dos monumentos religiosos.

« 3 Musica religiosa.

5ª secção—Liberdade religiosa, publicações, correspondencia internacional etc.

« 1 Estado da publicidade no ponto de vista dos interesses catholicos e meios de a desenvolver.

« 2 Associações e circulos catholicos.

« Correspondencia internacional.

B—Assembléa geral.

« 1 Relatorios e noticias ácerca da situação dos progressos do catholicismo nos diversos paizes.

« 2 Relatorio ácerca da obra da propagação da fé, sua situação, seus progressos e seus resultados.

« 3 Relatorios e noticias ácerca das obras de caridade e de instrucção na Belgica e nos paizes estrangeiros,

« 4 Relatorios apresentados pelas secções—Discussão e voto das propostas.

C—Sessões publicas.

« 1 Discursos ácerca das grandes questões que tem relação com os interesses catholicos.

« 2 Communicações da mesa.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.